

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O famoso Rijksmuseum, de Amsterdão, onde se guarda a «Ronda da Noite», de Rembrandt

TRIANGULO DA FLÂNDRES — (Final)

Amsterdão e os seus museus O heroísmo de um pequeno holandês durante a última guerra (Do nosso enviado especial Artur Portela)

AMSTERDÃO—Fiquei com uma impressão confusa da cidade. É negra, inextricável, no seu labirinto de ruas e avenidas, que se reflectem, abstractamente, na água suja e pesada dos canais.

É um cenário magnífico para um daqueles filmes de Orson Welles, género «Terceiro Homem», em que a ficção e a realidade se confundem.

Quais as suas dimensões humanas? O que ficou do passado? O que é, especificamente, presente? Não divagará como um barco fantasma pelo Mar do Norte?

Os prédios enegrecidos pelos séculos e as chaminés dos navios que atravessam os oceanos, trazendo nos flancos, perturbantes aromas tropicais, são como enormes e escalavrados trapiches de portas abertas, por onde a água entra silenciosamente. No alto dos «pignons», vê-se romper a ponta de uma trave, que sustenta uma roldana e um cabo balouçando tragicamente. É a imagem nítida de uma força.

O terrível Filipe II de Espanha.

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

O Multilateralismo

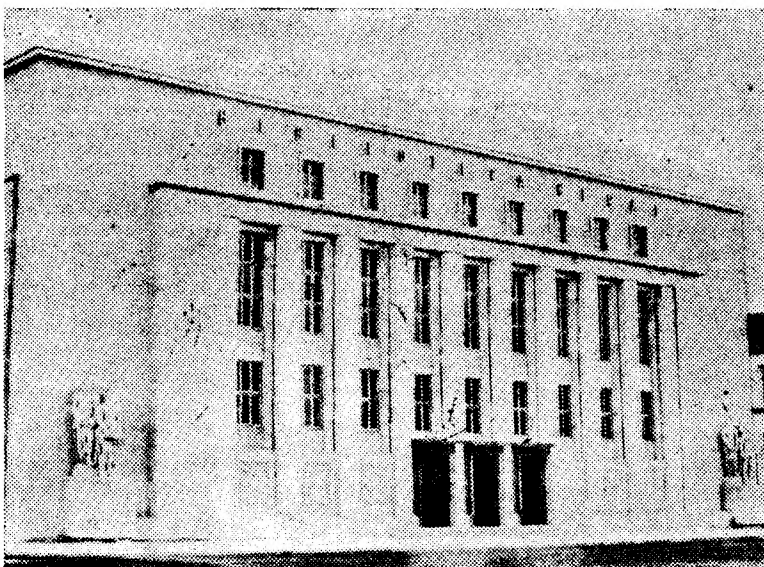
nas relações económicas internacionais

Depois da guerra de 1914-1918 foi ao bilateralismo que se recorreu para sustentar um certo tráfego internacional de mercadorias e serviços, embora reconhecendo todos os inconvenientes do processo; num condicionalismo estreito dos movi-

Vai passar em Lisboa a esposa do chefe do Estado do Brasil

Com destino a Londres, chega depois de amanhã a Lisboa, num avião da Panair, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República do Brasil.

A ilustre senhora, que viaja acompanhada de diversos membros da sua comitiva, demorará-se apenas uma hora no aeroporto de Lisboa.



O novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, hoje inaugurado na presença dos ministros da Educação, Nacional e das Obras Públicas

Foram inaugurados em Coimbra os novos edifícios da Faculdade de Medicina e da Biblioteca Geral da Universidade

COIMBRA, 29 (Pelo telefone).— Os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas inauguram hoje, às 16 horas, os novos edifícios da Biblioteca Geral e da Faculdade de Medicina da nova Cidade Universitária de Coimbra, construídos na antiga Rua Larga. São dois grandiosos edifícios que muito valorizam a secular Universidade, dotados de todo o apetrechamento moderno e adquirido segundo o parecer dos professores que para tal fim visitaram os principais centros científicos da Europa. O novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade, onde primitivamente funcionava a Faculdade de Letras, tem sete pisos. A sala de leitura é grandiosa e nela se admira um grupo de cerâmica policromada de Jorge Barradas. Ali se instalou toda a antiga e valiosa Biblioteca de S. Pedro.

O edifício da Faculdade de Medicina ocupa uma área de 10 mil metros quadrados. Tem seis pisos e 650 salas, em que funcionarão todos os serviços, desde os laboratórios e museus, até às aulas, que serão dadas em magníficos anfiteatros. Vêem-se ali várias obras de arte, designadamente, de Leopoldo

to Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra; prof. dr. Mário de Figueiredo; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior; profs. drs. Francisco Gentil, Hernani Monteiro, Novais e Sousa, Manuel Lopes de Almeida e Fernando Pires de Lima; eng.ª Canela de Abreu; directores das Faculdades de Direito, Medicina, Letras e Ciências e da Escola de Farmácia; prof. dr. Xavier Morato, em representação do director da Faculdade de Medicina de Lisboa; eng.ª Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, general comandante da II Região Militar, conselheiro António Cabral, presidente do Tribunal da Relação, e procurador da República do mesmo tribunal, arquitec-

(Continua na página seguinte)

A defesa mútua dos interesses de Portugal e da União Indiana

NOVA DELHI, 29 — Círculos autorizados declararam que prosseguem as negociações para uma segunda permuta de zeladores egípcios e brasileiros, respectivamente, para Goa e Bombaim, a fim de cuidarem dos interesses da União Indiana e de Portugal.

Os mesmos círculos acrescentaram que não será preciso remover grandes dificuldades, havendo a convicção de que as negociações estarão concluídas em breve. — (A. N. I.).

Nota do dia

Viver é lutar

No acto da inauguração da obra de aproveitamento hidroagrícola da campina algarvia, o subsecretário da Agricultura, que é um técnico dos problemas agrários, salientou a importância da água na valorização económica de uma região. O resumo do problema concretizou-o o professor Vitória Pires nestas palavras: «Prevê-se o acréscimo de cem mil unidades-homem de trabalho por ano, ou

gada dos séculos, à sua luta com o meio que o cerca. Hoje, que transpusemos verdadeiramente a porta de uma nova era na própria História da Humanidade, o domínio de novos meios, de novas técnicas e de novas fontes de energia deixa-nos perante os problemas numa atitude de esperança confiante: saibamos o homem «brincar» para fins úteis com as forças que criou—arredando para longe a imagem do aprendiz de feiticeiro...

Navios de guerra

construídos em Portugal

No próximo dia 4, às 17 e 45, realizar-se-á a cerimónia de entrega ao Governo, do draga-minas costeiro «S. Roque», o primeiro de uma série de quatro que estão a ser construídos nos estaleiros navais da Administração Geral do Porto de Lisboa.

de Almeida, Numidico Bessone e Vasco da Conceição, na escultura, e de Portela Junior e Domingos Rebelo, na pintura. Os trabalhos de construção dos monumentais edifícios foram dirigidos pelo engenheiro Reis Gonçalves.

As 13 horas, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ofereceu um almoço, no Paço das Escolas, aos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas. Entre os convidados contavam-se também, além de outras individualidades, os srs. D. Ernest-

4 mortos e 7 feridos num desastre ferroviário

RAVENNA (Ohio), 29 — Num violento choque de uma automotora com um comboio de passageiros, que vinha de Pittsburgh para Cleveland, morreram quatro pessoas e ficaram feridas sete. Os mortos são os dois maquinistas, um revisor e um passageiro.

O material descarrilado foi de encontro a uma moagem de cereais, situada à beira da linha, a qual ficou parcialmente destruída. — (A. N. I.).

(Continua na 14.ª página)
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo edifício da Faculdade de Medicina de Coimbra

é o maior de que fica a dispor o Ministério da Educação

—acentuou o prof. Leite Pinto ao falar no acto inaugural

(Continuação da página anterior)

to Cristino da Silva, dr. António Ferraz de Andrade, eng. Reis Gonçalves, dr. Pimentel de Sousa, secretário da Universidade, presidente da Associação Académica, etc.

A cerimónia inaugural

As 16 horas, nas salas joaninas da Biblioteca Histórica — é assim que passa a denominar-se a antiga Biblioteca Geral — realizou-se a sessão solene inaugural.

Entre a assistência, viam-se, além de muitos professores e estudantes, todas as individualidades que participaram no almoço e muitas outras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Abriu a sessão o sr. prof. dr. Maximino Correia, que depois de dirigir saudações aos membros do Governo, salientou a importância das obras anteriormente inauguradas na Cidade Universitária.

Prosseguindo, disse que a incomparável jóia que é a biblioteca joanina, tinha resolvido o problema grave da falta de espaço, que esterilizava quase por completo os meritoriosos esforços do seu pessoal. Referindo-se depois à importância da Faculdade de Medicina, disse:

«Basta que lembremos a pobreza e dispersão das instalações em que tem vivido. Sendo a Faculdade mais antiga do País, não conseguia senão partes de edifícios destinados a outras finalidades. Mais adiante, o reitor da Universidade afirmou:

«Tão habituados estamos já em Portugal a melhoramentos: por todo esse País, que as capacidades de admiração e de agradecimento dos portugueses quase se encontram embotadas, a força de tanto se exercermos».

A terminar, falou do apoio que sempre recebeu dos ministros da Educação Nacional, e concluiu, salientando que o actual titular da pasta, «não sendo filho desta escola, nem por isso deixou já de manifestar por actos e palavras a veneração que lhe merece esta Universidade e o vivo interesse que alimenta pelo seu progresso material e científico».

Seguidamente, usaram da palavra os srs. prof. Lopes de Almeida, director da biblioteca; prof. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina; e eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que salientou a colaboração íntima que o seu ministério mantém com o da Educação Nacional.

O discurso do ministro da Educação Nacional

Encerrou a sessão o sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que começou por dizer, dirigindo-se ao seu colega das Obras Públicas:

«Neste quadro deslumbrante da biblioteca joanina, estamos reunidos para celebrar a entrega à Universidade de Coimbra de dois magníficos edifícios escolares: o da Biblioteca Geral e o da Faculdade de

Medicina. A Faculdade é, neste momento, o maior edifício do Ministério da Educação Nacional. É grande de mais — já ouvi dizer. Há anos ouvi o mesmo reparo crítico, quando da inauguração do Instituto Superior Técnico... É certo que também já ouvi dizer que será insuficiente ainda em vida de nossos filhos.

«O problema das instalações universitárias é complexo e por isso não devia ser criticado por meras reacções pessoais. É um problema cujo simples enunciado tem de ser pensado por muitos: urbanistas, arquitectos, engenheiros, professores. Equacioná-lo não é para todos. Além disso, é preciso não esquecer que a solução certa pode não ser única e bem determinada. Estamos em face de um problema que em matemática se chama de análise indeterminada. Poderá haver várias soluções positivas.

«Os edifícios universitários devem ser projectados tendo principalmente em vista as necessidades do ensino e as necessidades da investigação ligada ao ensino ou dela decorrente. Ora, se podemos fixar, com certa margem de segurança, as necessidades de um ensino para graduados universitários, no decorrer do meio século que vai seguir-se, não é prudente extrapolar sobre a evolução da marcha da pesquisa científica decorrente desse mesmo ensino. A afirmação parece paradoxal, mas basta atentar na técnica crescente da investigação, autocorrelacionada e imbricada com ciências variadas.

Tive ensejo, há meses, de visitar as duas imponentes instalações que os serviços do Ministério das Obras Públicas construíram, verificando então a soma de trabalhos e de estudos realizados, dentro do critério de economia que informa toda a nossa administração pública. A solução apresentada é positiva. O ministro da Educação Nacional exprime a V. Ex. os louvores devidos aos técnicos que a encontraram».

Em seguida, o ministro pronunciou palavras de saudação ao reitor da Universidade, a quem prometeu toda a sua colaboração, certeza que pediu fosse transmitida aos professores e aos estudantes.

Prosseguindo, afirmou:

«E bem pelas palavras que nós transmitimos as ideias. A linguagem, falada ou escrita, é uma figuração simbólica. Figuração imperfeita, porém. Seria preciso, efectivamente, para que a transmissão das ideias fosse perfeita, que as palavras tivessem o mesmo significado para quem as pronuncia ou escreve e para quem as ouve ou lê. Isto nem sempre é possível. De facto, as mais das vezes, nós julgamos conhecer o significado das palavras... porque não nos perguntam qual é!

«Parece-me que estamos todos de acordo em dizer que um homem é instruído quando adquiriu um número de conhecimentos superior aos da norma daqueles que o rodeiam, quando aprendeu e reteve esses conhecimentos. A instrução

avalia-se, assim, dentro de um grupo, quero dizer em comparação com os conhecimentos daqueles de quem se determina a norma. Também me parece que estamos todos de acordo em designar por erudito o homem muito instruído em Humanidade ou na História. O erudito é, assim, no grupo a que pertence — desculpem a linguagem estatística — um distonormal.

«Qual será, porém, o significado que cada um de nós dá à palavra cultura? Haverá identidade de origem nos seus significados ligados às actividades do educador e do agricultor? O sentido real de um teria passado, por analogia, ao sentido figurado do outro?

«Para mim (é uma definição, que eu dou, mas não obriga ninguém) o homem culto adquiriu, como o homem instruído, certo saber que conserva, mas esse saber foi-lhe sempre transmitido pela escola ou foi adquirido pela educação que a escola lhe deu. A cultura depende, essencialmente, do trabalho contínuo da escola, trabalho realizado com método, portanto com ordem e disciplina. Nesta actividade escolar é indispensável a acção do mestre e a reacção dos alunos. Sem o estudo metódico, continuado e persistente do aluno não há cultura.

Seja-me, ainda, permitido precisar o meu pensamento, dizendo que para mim o conceito de escola não implica forçosamente a obrigatoriedade de frequência, por parte dos alunos, de certos locais. A técnica tornou possível que a actividade da escola não seja obrigatoriamente sincrónica e sintrópica para todos os elementos que a compõem — professores e estudantes.

O homem culto é, assim, necessariamente, formado por mestres, embora possa, uma vez formado, continuar a cultivar-se por si. Pode continuar a cultivar-se, e não a instruir-se, porque continua a estudar empregando os mesmos métodos que lhe ensinaram a seguir.

O homem culto é toda a vida o aluno de uma escola, pois nunca deixa de exercitar a sua inteligência por métodos escolares. O homem culto é aquele que sabe onde e como encontrar aquilo que não sabe.

Em resumo, a cultura aparece-me com um conjunto, porventura confuso, de conhecimentos e de métodos de trabalho transmitidos pela escola.

Passemos agora a outra designação igualmente divulgada e igualmente difícil de definir: a de cultura geral.

Adoptemos, como primeira aproximação, a definição, um pouco chocante, de um dos mais categorizados dicionários europeus: «é o conjunto dos conhecimentos de letras, ciências e artes que deve possuir qualquer elemento do escolar de uma nação». No princípio deste século empregavam-se os mesmos termos para definir o «ensino liceal» e afirmava-se que as «élites», através da sua cultura geral, deviam conhecer e compreender a estrutura da sociedade de que eram elementos de marca. Como a evolução social obriga mais e mais os escolas a conhecerem as razões dessa estrutura impregnada de técnicas, cada vez se exigem novos ensinamentos que só se podem instalar na cultura geral, com prejuízo de outros e pela redução das matérias a generalidades elementares. Isto não importa. O que é fundamental é que o ensino de uma matéria de cultura geral seja um exercício espiritual, uma arte de raciocínio capaz de servir o conjunto. É preciso que as qualidades adquiridas ou exercitadas pelo ensino

de uma das disciplinas gerais possam ser transferidas para a aprendizagem de outras.

«A cultura geral aparece-nos, assim, como o conjunto de conhecimentos comuns que permitem que os homens se entendam e se aproximem. É um dos meios de conservar o carácter humano na convivência social. A cultura geral tem, desta arte, um grande valor social, porquanto pode impedir a cisão entre os homens marcados por uma diferença de educação profissional. É sobre estes conhecimentos de base que assentam novos ensinamentos. Alguns desses conhecimentos têm por isso utilidade para as profissões, mas quando estudados em conjunto são desinteressados, em virtude da sua generalidade. É este desinteresse que dá à cultura geral o valor de formação moral.

«Que disciplinas devem constituir a cultura de base? Tem-se procurado escolhê-las de maneira que cada um asira, em especial, para desenvolver determinada faculdade intelectual: o espírito de observação, o raciocínio, a imaginação, a memória, o sentido moral, o gosto estético e, também, de maneira que todas se auxiliem mutuamente nesse fim. Como a hierarquia das faculdades humanas não é a mesma para todos os educadores, a hierarquia das disciplinas tem sido também vária. Não há, no entanto, nenhuma disciplina que não tenha sido apresentada como a ginástica intelectual por excelência.

O ensino superior não pode perder o carácter formativo

O sr. prof. eng. Leite Pinto referiu-se depois à cultura universitária:

«Eu tenho para mim que o problema da cultura de base se apresenta em todos os ramos do ensino superior. Os homens entendem-se tanto melhor quanto mais comparáveis venham a ser as suas bases culturais. Isto não quer dizer que devamos evitar a especialização, mas que não a devemos dar prematuramente. Qualquer que seja, porém, a orientação seguida, o ensino superior não pode perder o carácter formativo. A formação intelectual do aluno deve prolongar-se, pelo desenvolvimento do espírito de observação, da imaginação e do raciocínio.

«Ora isso deve fazer-se preparando os estudantes, para o trabalho de conjunto. Não é, de facto, possível alargar sem limites os ensinamentos universitários. Muitas das especializações só devem ser dadas em cursos ou em Centros de Estudo post-graduação. É a única forma de evitar o aumento excessivo da escolaridade. Cada reforma traz, em regra, o aumento de matérias e o aumento do número de anos de curso. Julgo preferível que se ajustem os programas e parece-me fundamental, como deixei bem vincado nas reformas que subscrevi, que se dê tempo aos rapazes para acompanhar dia a dia o ensino dos mestres. Fundamental é também o estreito convívio entre o corpo docente e os alunos. As reformas, que estão em estudo, não

FLATS MOBILADOS

Na Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3, 7.º e 8.º andares, abriu uma nova organização hoteleira, única no género existente no País, dispondo de vários flats mobilados completamente e independentes, constando de um quarto, sala, casa de banho e cozinha, aquecimento, T. S. F. e telefone, assistido por pessoal competente. Marcação na Av. António Augusto de Aguiar, nº 3, 7.º-E.

deixarão de insistir sobre estes pontos.

«Desejarei neste momento e a propósito da cultura universitária referir-me a uma faceta que a caracteriza: a investigação ligada ao ensino, principalmente ao ensino das matérias especiais. Através da investigação se poderão desenvolver, com a maior eficiência, o espírito de observação, a imaginação e o raciocínio, meios que visam a formação intelectual».

A colaboração da indústria na investigação científica nos laboratórios do Estado

«Falarei de três casos concretos. O primeiro ponto que desejo focar, diz respeito a uma pergunta que um colega me fez há dias: é admissível a investigação universitária subsidiada pela indústria? Respondo sem hesitação: qualquer investigação científica nos laboratórios do Estado pode ser feita em colaboração e subsidiada pela indústria.

«Esta questão liga-se ao problema do dirigismo da investigação, problema largamente debatido há uns anos e que voltou à ribalta nas páginas do relatório apresentado por Nicolai Bulganine para o sexto plano quinquenal soviético: «Não poderemos admitir que muitos centros de investigação e muitos sábios trabalhem durante anos sem resultado. Muitos deles têm fracas ligações com a produção. Em alguns centros de estudo reina uma paz podre. Será útil que o vento da crítica e da auto-crítica comece a soprar».

«Não comento estas palavras de pouco nexo. Parece-me evidente que a investigação, que hoje se faz em equipa (a não ser por vezes nas matemáticas puras), é sempre orientada por um professor ou por um chefe de pesquisas, mas o assunto delas aparece quase sempre como consequência de trabalhos anteriores e limitados às possibilidades materiais do laboratório. A limitação do campo da pesquisa é, automaticamente, imposta pela especialização dos membros da equipa ou pelas actividades regulamentares da Escola.

«No que respeita a investigações ligadas ao ensino há todo o interesse que se realizem em torno de um problema real. Se se tratar de questão de interesse para entidade estranha à Escola, é justo que tal entidade subvencione os trabalhos. É prática corrente na maioria dos países onde as escolas não pesam apenas sobre o orçamento do Estado».

A formação de futuros investigadores

«Um outro caso concreto submetido a consulta dará o segundo ponto a focar. Refere-se ele à formação dos futuros investigadores, porquanto, as Universidades têm cada vez mais de se preocupar com a preparação dos profissionais da pesquisa e dos seus próprios professores. Esta formação só se pode fazer nos últimos anos das licenciaturas, por vezes em Centros do Instituto de Alta Cultura anexas às faculdades.

«A questão mais delicada diz respeito à orientação dos trabalhos. Mesmo que o chefe do laboratório ou o director do Centro trabalhasse na Universidade em regime de tempo integral, tinha outras ocupações estranhas à investigação, como a do ensino ou as preocupações administrativas, a primeira das quais é a de arranjar subsídios. Desde que o Centro seja relativamente importante o chefe não pode seguir todos os trabalhos em

(Continúa na página central)

FEIRA DO LIVRO

SÓ ATÉ AO DIA 7, SEM PRORROGAÇÃO

DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

Na Avenida da Liberdade—Telef. 368696

TÁGIDE

à 1,30

PALM BEACH

às 23,30

(15 anos)

HOJE — Amanhã e Quinta-Feira

Últimas apresentações de

MARJANE

DIA 1 DE JUNHO

COLETTE RENARD

FEIRA DO LIVRO

STAND 29

Obras jurídicas e várias

Descontos de 10% a 60%

LIVRARIA MORAIS

Catálogo da Feira em distribuição

Primavera na Holanda

(Continuação da 1.ª página)

aproveitaria aquelas sinistras cordas, que pendem dos frontões dos velhos prédios, para estrangular os heróicos «gueux» de Guilherme, o «Taciturno»?

Nos edifícios mais modernos aqui não passa de um pormenor arquitectónico a dar carácter ao local; mas nos antigos, têm uma função útil, bem definida.

Costumes holandeses

Serve ainda para izar as mercadorias que penetram pelas janelas no ventre disforme dos armazéns, ou a mobília dos locatários, que entra ou sai pelas varandas, e não pela porta da rua, tão estreita e empinada é a escada, onde mal cabe um homem. Os palácios dos banqueiros, sobre o aristocrático canal de Heerengracht não chegam a deslumbrar. Na maior parte são entrepósitos.

Apontam-nos um: —Esta casa foi o maior cofre do Mundo! Era do mercador tal. Guardava montões de ouro e quintais de pedras preciosas!

Encolhem os ombros. Semeilhantes tesouros, reais ou fabulosos, não nos galvanizam.

Naquela rua flutuante, onde as pontes se sucedem, reparamos nas «peniches», onde vivem centenas de famílias. Cada uma tem no convés, uma linda casa, de caixilhos verdes, pintados de fresco, com cortinas, em cujo peitoril, espelham-lhes as cabeças de criança e por vezes, tulipas vermelhas; essa flor artificial, estilizada, sem aroma, para anjos pré-rafaelistas, que o Holandês adora.

A parte velha da cidade, mesmo longe do mar, tem um aspecto de porto dado pelo volume das águas. Mundo suspenso, invisível, tentacular, em que as linhas se deformam, como num espelho parabólico, embora penetrante na sua misteriosa poesia.

—Por ano caem cem automóveis nos canais! — diz a «speakerine», que vai a bordo, num espiritual sorriso.

Talvez que as verdadeiras vítimas sejam outras. Quantos cadáveres esta corrente sombria e profunda, não arrastará consigo?

A RONDA DA NOITE — Tinham-nos afirmado na Bélgica:

—Está tão repintada (o mesmo sucede na Flandres aos quadros) que não é a «Ronda da Noite» que vai ver, mas a «Ronda do Dia».

Seja como for, este Rembrandt máximo impressiona, mesmo depois de termos visto, no famoso Rijksmuseum, outras obras capitais do mesmo pintor e dezenas de Nicolau Maes, Vermeer, Pieter de Hooch, Jan Steen, Ruysdael (sempre), Wouwermann, Frans Hals Van Dyck e Gerard Dou.

É teatralmente apresentado, ao fundo de uma enorme sala, quase a nave de uma igreja, dois terços da qual é velada por um baldaquino, de sorte que a luz cai, exclusivamente, sobre a vasta composição, ficando o público na penumbra.

Uma larga bancada circular obriga a sentar os «ouvintes» daquela estranha música colorida, como se estivessem num coro catedralesco. Entre ele e a famosa obra, uma vasta tela, que atravessa, embora os dois guardas que, como cariatídes decoram, decorativamente, a «Ronda da Noite», não compreendem que campo visual queira encontrar.

Já havia passado pelos *Sindicos* e, confesso, não gostei. É uma exposição de caracteres cruéis, rapaces, em que o homem de negócio surge psicossomáticamente na sua verdadeira natureza. Estão ali burgueses ricos, ávidos de lucro, ditando a lei do mais forte, com soberba, se não implacável indiferença. Com largos castrenhos de feltro, gorjeiras de rendas, perfis aduncos, parecem negros abutres.

De resto, a pincelada rembrandtesca como que hesita, miudinha, encrespada em brancos, rosos, amarelos, como pustulas de bexigas, cuja sanie está prestes a rebentar daquelas fisionomias.

A Ronda da Noite, título sugestivo mas que não corresponde de modo algum à saída dos arcabuzeiros do capitão Frans Banning Cocq, com as suas vinte e tantas figuras, num grupo aparentemente desordenado, em que cada um tem um gesto próprio, caminha, marcha, avança, empunhando espadas e lanças, segurando ricos talabartes, escovando e carregando clavinhas, batendo, freneticamente, tambores, ostentando, orgulhosamente, uma bandeira branca e azul, peões e cavaleiros todos vestindo com sumptuosidade purpuras, sedas, veludos, que escorrem vermelhos, pretos, azuis, amarelos, uns com largos sombreiros e voltas gomadas, outros

com capacetes de ferro e enormes balanças flandrinas, entre gente do povo, garotos, rafeiros — é uma obra em que através do seu realismo extremo, retoricamente, emplumada de galas, há pormenores que nos deixam assombrados.

Mistério de Rembrandt

Um, por exemplo, «uma mulher» — disseram-nos uma «mulher» — no segundo plano, que parece uma menina, se não uma anã, com um vestido amarelo de anquinhas, cabelos fulvos, caindo soltos do chapéu, que leva à cinta uma galinha depenada.

A figura é singular, goyesca. O que significa? Pormenor da realidade ou torturada ficção de Rembrandt?

A frente o capitão Cocq, de rosto afiado pela barba á guizem, loira, quase ruiva, largo cabeção de rendas, chapeirão de feltro, traço de veludo negro, traçado por uma larga banda vermelha, sapatos com borlas, segura na mão direita um bastão, enquanto a esquerda vibra num gesto nervoso, projectando a sombra no gibão doirado, do lu-



Uma das mais belas telas de Frans Hals, representando uma corporação de Harlem

gar-tenente, este flamante, com grandes plumas brancas, banhado da cabeça aos pés por uma torrente de luz, dir-se-ia mais um foco, que destaca a figura, não se sabendo donde vem. Parece uma cena apoteótica de teatro, em que todas as personagens se fundem, estão integradas, verdadeiramente, no grupo, com uma alma comum, estendendo o passo, num ritmo impetuoso, desde o fundo escuro de um arco, no qual se destaca, á direita, uma coluna, sobrepujada por um braço, até nós, até ao primeiro plano, dominadoramente. Na sua aparente desordem, a composição tem uma unidade magistral, e os olhos sumptuosos, os vermelhos adomados, os pretos brilhantes e profundos parecem ainda frescos do nervosismo criador dos pinceis de Rembrandt.

Mas, numa sala ao lado, o planturoso e temulento Frans Hals, sorridente, latejante de vida, no «Alegre Bedor», que há séculos nos oferece, simbolicamente, um copo de loura cerveja holandesa, e ele próprio, alegre e epicurista, com a mulher ao lado, de olhos maliciosos e boca sem segredos de amor, numa atitude franca, mesmo vulgar. Dir-se-ia que os sentidos satisfeitos, olham a vida com luminosa ironia, enquanto as pernas estendidas roçam um cardo de agudos aculeos, em que os críticos, querem ver uma alusão ao carácter da esposa.

Como se tivesse dito, ou melhor, pintado, não há rosa sem espinhos!

NAS FLORESTAS DE ARNHEM

—Nesta região, a Holanda lembra-se, cosmicamente, que não é apenas o côncavo país do cinzento e do verde, isto é, do mar e da planície. A terra rebela-se, sobe corajosamente alguns metros, cem quando muito, oferecendo-nos liputianas montanhas, constituídas por antigas dunas, recobertas de espessas florestas. Ao vê-las, cerradas, contínuas, de altos fustes, com dubios guarda-sóis de folhagem, compreendemos por que desceram aqui os pára-que-distas ingleses.

Em todo o país esta é a única parte que se encobre de pinheirais, numa natural camuflagem de vegetação. A batalha com os Alemães foi mortífera. Os Ingleses bateram-se como leões sem arredar pé.

Morreram todos no seu posto, até aquele soldado que uma criança escondeu numa gruta e rou-

bava comida em casa para lhe dar. A mãe ralhava:

—Não menos, o pão!

—Não tenho agora vontade! Como-o na floresta!

Ela voltava as costas, e o garoto lá ia, por entre o tumultuar da batalha infernal, levar o que podia ao soldado britânico.

Mas um dia, ao entrar na caverna, encontrou-o com a testa a escorrer sangue, meio calcinado, a mão crispada, segurando uma granada inútil. Não deflagrara a tempo!

—John! John!

Pela primeira vez aquela enternecida amizade não correspondia ao apelo comovente da criança. Molhou, com lágrimas, o pão que levava, e pôs-se a correr para casa. De repente, uma pesada sombra caiu-lhe aos pés:

—Ah, eras tu?

O pequeno herói tombou para sempre, mas a sua história é uma das mais nobres e valorosas legendas de Arnhem.

A cidade foi completamente destruída. Ficaram, apenas, sessenta e cinco casas, e a torre da

catedral, ardendo como um archote noite e dia.

Uma nova cidade

Hoje, porém, quem a visita não encontra uma ruína. Dos fundamentos de um burgo vulgar, rodeado de florestas, na qual, antigamente, os batavos, vindos das Índias Orientais faziam estância terminal, ergueu-se pedra a pedra, casa a casa, rua a rua, uma graciosa e risonha urbe, que aproveitou o ensejo para substituir o negro e monótono tijolo holandês por cantarias e cimento, revestidas das mais claras cores, que um generoso sol de Primavera parecia, quando a vimos, abençoar.

A população aumentou e os interesses também. Converteu-se num atractivo turístico e as suas poderosas indústrias de «nylon» ocupam milhares de operários, abastecendo toda a Holanda.

Está rica, riquíssima mesmo. Tem o orgulho do que sofreu, mas não manifesta a mais pequena amargura. Sorri, vitoriosamente, porque a guerra, afinal, transformou-a numa cosmopolis de largos boulevards, frondosos parques, opulentos palácios, e até a multidão em vez de, gravemente, holandesa, reservada e fria, dir-se-ia latina na sua alacre exuberância.

Num dos parques da cidade há uma exposição de tulipas, que são de noite iluminadas, por projectores, colocados nas árvores. Lá vimos os pequenos jardins chineses, com cactos anões, de três e quatro espécies diferentes, no mesmo vaso, que nos pareceram conter apenas pó de tijolo.

E, como os Holandeses são práticos! No «stand» da Inter-Flora, o qual tinha um quadro eléctrico, onde refulgia de vez em quando o nome de Lisboa, ao pé de funebres coroas rústicas, entretrecidas de rudes arbustos e plantas silvestres, viam-se fragrantes e brancos ramos de noiva, sem que ninguém tirasse desse contacto mau preságio. Feitas bem as contas os Holandeses negociam sempre, tanto lhes faz que seja com a vida como com a morte!

HOGE VELUVE — É uma reserva de caça; onde passeiam os veados e javalis, no centro do qual se ergue o museu Kroller Muller. Como todos os outros é admirável. As paredes são de vidro, de sorte que a paisagem vem pintar-se nas lamas polidas, num romantico fundo rupestre de serenidade verde.

Kroller-Muller é célebre pelos seus Van Goghs. Possui, entre de-



«O Homem Cego», de Van Gogh

senhos e óleos mais de duzentas e cinquenta obras. Vemo-lo, principiante incipiente, pintor, esolarmente, umas pálidas e infelizes rosas, que não seriam admitidas, mesmo com toda a benevolência, na nossa Sociedade de Belas-Artes.

Van Gogh

Depois, o específico período holandês, de verdes e negros soturnos, oleosos, em que «Os comedores de batatas» e a «Cabeça de mulher velha» são as obras mais características. Van Gogh devia sufocar na sua fria terra em que os poentes têm uma luz irreal, sobrenatural, que ele não sente. Faltam-lhe as violências ardentes, cromáticas, de ocres explosivos, azuis em fogo, vermelhos sangrentos, alucinantes, que só encontrará na França e na Bélgica.

Os pinceis, no delírio epileptico que o tortura, pintam então, genialmente «Souvenir de Meaux», numa Primavera apoteótica em que o sol, as flores, as seiyas o céu, a terra rebentam em jactos luminosos, cada vez mais altos, mais intensos chegando a abrasar, a traumatizar a visão.

Mas numa última fase, de que os quadros «As Vinhas» e os «Ciprestes» constituem um diagnóstico de loucura, feitos talvez, quando cortou a orelha, os pinceis, enroscam-se emaranham-se, em delirantes torvelinhos e arabescos, numa mistura fulgurante de cor, que dir-se-ia ainda arder na incandescência solar.

Grande Van Gogh! Foi a loucura que lhe deu o génio! **OS ANOS DA RAINHA** — A Holanda está em festa. Nos campos de Harlem desabrocham as primeiras tulipas e jacintos. No meio dos prados rectangulares, cada tapete de flores tem o seu colorido. Junto das bermas da estrada sucedem-se os postos de venda embandeirados.

Caprichosamente, em tabuleiros, há quadros floridos com figuras e legendas. As crianças correm contentes a oferecer ramos, alegres como rouxinóis. Um céu azul, efusivo e quente, converteu este país numa risonha menina, de quinze anos que, com um sorriso de noivado, mostra as suas fulvas tranças, contentes dos beijos que a Primavera lhe rouba.

Sente-se a calentura da terra feliz e promissora a germinar o grão das searas. A água dos canais fulge tal um espelho azul, fitando o céu alto, hoje sem uma nuvem. Até os raros moinhos, decorativos da paisagem, se puseram, como há séculos, a trabalhar.

A aristocrática Haia prepara a rainha Juliana um florido aniversário. Cobriu-se de feixes de bandeiras. O Binnenhof, iluminado, reflecte-se na limpidez cristalina do lago. As árvores das avenidas, estão coalhadas de laranjas, símbolo da casa de Orange, que, á noite, rutilam, luminosamente, como verdadeiros pomos dos jardins andaluzes.

As tulipas

Com varas doiradas, apertadas por dois círculos, fizeram-se diademas, que pendem no meio das alamedas, a que não faltam sequer diamantes, não lapidados pelos judeus portugueses de Amesterdão, no seu típico «ghetto», mas luminosas pedrarias de fogo.

Mas quem é a rainha da Holanda, afinal? A simpática Juliana, que atravessa familiarmente as ruas da cidade na sua bicicleta, ou calça botas de borracha para acudir aos sinistrados da última inundação, ou esta branca e calma tulipa, de quatro pétalas, que sorri dentro de uma máquina automática, no aeroporto de Schiphol, e me convida, numa muda galantaria, a levá-la de avião para Portugal?

Fico sem saber, e regresso á Pátria, confundido!

EM 3 LINHAS

Foi designado, até nova resolução, para substituir o secretário da Assembleia Nacional o primeiro oficial sr. Amadeu Antunes dos Santos.

///

Novas casas de renda económica vão ser construídas em bairros novos ou ampliados: em Rebordões (Porto) no de S. João de Deus, no valor de 2.312.320\$00; em Braga, no valor de 33.945\$00; e em Santiago do Cacém, no valor de 363.000\$00.

///

A ampliação da rede de alta e baixa tensão e a construção de um posto transformador no Campo da Feira, de Santarém, importarão em 1.273.000\$00, entrando o Desemprego com cerca de 382 contos.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Alcochete os srs. Sousa Vinagre e Lopes de Figueiredo; nos de Santiago do Cacém os srs. Pereira Gomes e Sabido Falcão.

///

O novo director da Prisão-Hospital de S. João de Deus (Caxias) é o dr. Calado Branco e Meira.

///

Aos Municípios de Ponte de Sor, Sintra e Ponta Delgada foram emprestados pela C. G. D. 6.150 contos, a empregar, respectivamente, na aquisição de contadores de água, construção do mercado de Queluz e de um matadouro-frigorífico.

///

Foi publicado no «Diário Municipal» o programa de concurso para chefe da Secção de Movimento de Pessoal da 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais.

///

A Camara abriu concurso para desenhadores de 3.ª classe, fiscal de obras e topógrafos de 1.ª e 2.ª classes.

VIDA RELIGIOSA

Exposição da Peregrinação Mundial da Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima

Abre ás 17 horas do dia 1 de Junho a Exposição da Peregrinação Mundial da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, cuja comissão organizadora foi pessoalmente convidar todos os membros do Governo, corpo diplomático e ainda outras altas personalidades. Deslocam-se propositadamente a Lisboa para assistir á inauguração, de Roma, o padre-geral dos Oblatos de Maria Imaculada, que chegará a Portugal no próximo dia 31; mons. Denis Hurley, arcebispo de Natal — União Sul-Africana — e ainda mons. Collignon, bispo de Les Cayes — Haiti — América Central. A exposição estará patente ao público de 2 de Junho a 2 de Julho, todos os dias, das 9 ás 21 horas.



Lisboa

Canada



EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA

Carreiras seminais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percursos nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 09 31/23 e 3 29 82 — Lisboa

VOE  **B.O.A.C.**
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira, já a actuar no seu Teatro Desmontável, instalado em Leiria, leva amanhã à cena a peça de Manuel Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflores».

—O empresário português Grande Moisés, que faz parte da companhia do Circo Palmiri, de Turim, em digressão pela Itália, está presentemente a actuar com muito êxito em Novara.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Avenida o actor Alberto Ghira.

—O empresário Vasco Morgado deve ter-se avistado ontem com a artista Amália Rodrigues, a fim de conhecer a sua decisão sobre o seu ingresso na companhia do Teatro Variedades.

—No Teatro da Comarca de Arganil deve realizar-se no domingo um espectáculo de homenagem ao dramaturgo Ramada Curto, com a representação da sua peça «Sol Poente».

—Do repertório da companhia de comédias Vasco Santana, para a temporada de 1956-57, constam uma peça premiada com um «Oscar» do Teatro dos Estados Unidos, duas com prémios nacionais de teatro e um prémio nacional de comédia de Espanha. Todas estas peças estão já traduzidas.

—Os artistas Tony Matos e Graciete de Vasconcelos, e o maestro Alves Coelho actuaram ultimamente em Benguela e Lobito, prosseguindo na sua digressão por Angola.

Médicos brasileiros

Por via aérea regressam, hoje, ao Brasil os srs. drs. Paulo Brás da Silva e Aloysio Neiva, ilustres médicos brasileiros, que, depois das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, em que tomaram parte, se demoram em visita ao nosso País. Os nossos dois distintos hóspedes confessaram-se encantados com a visita a Portugal e com o êxito das Jornadas.

CONTAS PUBLICAS

Em suplemento ao n.º 135 do «Diário das Sessões», foi publicado o parecer da comissão da Assembleia Nacional, encarregada de apreciar as contas gerais do Estado de 1954, e de que foi relator o engenheiro Araújo Correia.

POUSADA de S. João Baptista BERLENGA

Abertura a 3 de Junho. Marcação pelo telef. 1. Berlenga ou pelo concessionário Restaurante Nina-Peniche, telef. 136, que presta todas as informações.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

RESTAURANTE
TÍPICO
ABRE
BREVEMENTE

Lampilho

DINHEIRO

A juro baixo e rapidez, emprestamos 15 a 5.300 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Longo prazo e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291-2.º D.
Telef. 25487

Primeiras exhibições

«Nas Malhas da Redex», no Capitólio

Os estudios norte-americanos começaram a ser invadidos por actores-realizadores. Destes distinguimos: a) Bons actores que são maus realizadores; b) Bons realizadores que são maus actores; c) Maus actores que são maus realizadores...

Colocamos Jack Webb na segunda categoria. A sua máscara é forte e expressiva. Resta dizer que é sempre forte e expressiva desde a primeira à última cena, qualquer que seja a situação, dramática ou risinha. Devemos reconhecer que demonstrou qualidades de realizador, ainda que sobre um argumento arrastado e mal construído. A primeira sequência é um esplêndido apontamento cinematográfico. A passagem do interrogatório é impressionante e incisiva.

Dizem-nos que esta película se baseia num caso verídico. Acreditamos. Até porque as forças da ordem não são apresentadas como arcanjos vingadores com espadas de fogo e os criminosos entes diabólicos. Tudo se passa muito simplesmente. A Polícia não tem golpes de génio. Hesita. O criminoso é um doente e está a rigorosa dieta. O caso esclarece-se pelas inconfidências de duas mulheres desesperadas. O final é inesperado, talvez mesmo incoerente, como só a vida o é.

Deixamos a interpretação filosófico-social da obra para os leitores fieis dos «Cahiers du Cinema» e do «Cinema Nuovo». Seria interessante verificar como opinariam estas senhoras na impossibilidade de consultarem os seus oráculos. — Visor 18.

«Forte Niagara», no Olímpia

«Forte Niagara» dá-nos vibrantes combates entre pioneiros do Texas e nativos, massas comandadas por Lex Barker, Helen Westcott e Lon Chaney, todos em boas linhas de batalha...

E no programa do Olímpia figura ainda outra estreia, a do filme «Pantano de Fogo», com os mais famosos intérpretes da figura do fantástico Tarzan, revivendo as tremedais aventuras do homem da floresta. — Visor 60.

A C. E. Operária

agradece

ao «Diário de Lisboa»

Dirigida ao critico teatral deste jornal e assinada pelo sr. Domingos

Carvalho, recebemos uma carta da Caixa Económica Operária em que «apraz-nos comunicar a V. que foi aprovado por unanimidade, em reunião da direcção, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pelas referências que inseriu no seu numero de 20 do corrente, com relação á estreia do Grupo de Teatro Popular, privativo desta cooperativa, firmadas por V.

Creia que muito nos sensibilizou a colaboração de V.: consideramos a sincera, construtiva e independente, na medida em que bem precisamos da solidariedade da Imprensa, nas iniciativas culturais que temos em marcha, quer de carácter nitidamente cooperativista quer na expressão cultural e educativa».

Registamos, penhoradamente, os termos dos agradecimentos da Caixa Económica Operária, cuja obra, vinda já de 1876, constitui um admirável exemplo de solidariedade e de cooperação.

Tardes Clássicas

«Viva Zapata», no Império

Sobre um argumento de Steinbeck, o consagrado realizador Elia Kazan construiu um vigoroso drama onde uma acção constante se entrelaça com o amor e a filosofia para nos dar, esmagadoramente viva, a biografia de Emiliano Zapata, o homem que transformou o México.

E' esta película, notável sobre todos os aspectos, que encerrará a primeira temporada de «Gente de primeira fala de filmes», no Império, sendo comentada pelo critico cinematográfico Jorge Pelayo.

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «O Máscara Vermelha».

Produção — Americana (Universal Internacional).

Realização — Bruce Umberstone.

Argumento — Um romance de capa e espada.

Interpretes — Tony Curtis e Colleen Miller.

Processo — Cinemascope, technicolor.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Distribuição — Talma Filmes.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».

MONUMENTAL — A's 22 — «Daqui fala o morto».

ABC — A's 21 e 23 — «Já vais af?».

COLISEU — A's 20 e 30 e 45 — «Fonte luminosa».

TIVOLI — «Carmen Jones».

SÃO LUIZ — «A Leste do Paraíso».

EDEN — «A bela de Roma».

POLITEAMA — «Orquídeas para minha esposa».

SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick».

MONUMENTAL — «O máscara vermelha».

IMPÉRIO — «Mr. Roberts».

CONDES — «A odisseia de uma mulher».

ALVALADE — «A Leste do Paraíso».

ODEON — «A Leste do Paraíso».

PROMOTORA — «Teodora».

RESTELO — «Legião estrangeira».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, amanhã e depois, às 21 e 45 (18 anos)

Alguém terá de morrer

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro
Dia 1, Festival do Teatro Português
T A' M A R
de Alfredo Cortês

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 (13 anos)

O MAIOR ÊXITO CÔMICO DOS ÚLTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-LABET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

CASINO ESTORIL

SABADO, 2 de Junho
no «WONDER-BAR»

ESTREIA de
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa (Adultos)

EDIFÍCIO PRÓPRIO
Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — Tel. 25140 (Adultos)

PARA 18 ANOS

Os maiores êxitos mundiais

HOJE ESTREIA DO BALLET SUNI

Um formidável conjunto artístico, contratado directamente em BARCELONA pela empresa do RITZ CLUB e composto de OITO fascinantes vedetas de baile que vão causar sensação

Programa maravilha com a dinâmica **Orq. Almeida Cruz** e o mais pequeno cantor da Península **Baptista Martins**

E AINDA UM ENCANTADOR FRISO DE AU TENTICAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS CEIAS até de madrugada no Salão Rustico e ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA

Na 6.ª-feira, renovação total do programa **Orquestra VILAÇA** em estreia e aparelha de baile acrobático **MOREN-GRACY**

a Paramount apresenta

UM INCRÍVEL MAS AUTÉNTICO EPISÓDIO DE HEROISMO, DE OUSADIA E DE SACRIFÍCIO
UMA HISTÓRIA DE HEROISMO NASCIDA NA SOMBRA

TORPEDOS HUMANOS

com R A F VALLONE • FRANCO FABRIZI • ANDREA CHECCHI • ETTORE MANNI • ELENA VARZI

uma produção PONTI DE LAURENTIIS real. LEONVIOLA

13 ANOS

Distribuido pela



A SEGUIR NO

SÃO JORGE

PARA MAIORES
DE 13 ANOS

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE GARGALHADA

EXCLUSIVO
DA COLUMBIA

AMANHÃ no ODEON e ROYAL

CANTINFLAS EM NEM SANGUE NEM ARENA



A ODISSEIA DE UM VAGABUNDO FORÇADO A SUBSTITUIR UM «ESPADA» NUMA CORRIDA DE TOUROS DE MORTE

CANTINFLAS FAZENDO-SE PASSAR POR MANOLETE!

LUTA LIVRE

HOJE às 22 horas
ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

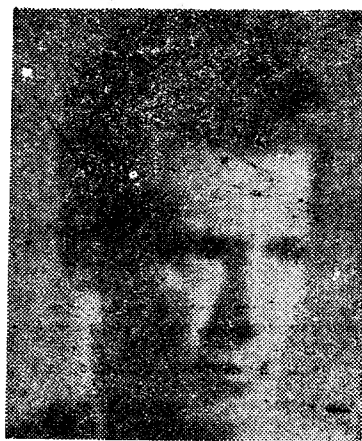
As 12 cordas vão ser pequenas

JOSÉ LUIS contra CARLOS ROCHA

Combate que uma grande e antiga rivalidade domina. JOSÉ LUIS, o campeão declarou-nos: «As 12 cordas do



JEAN LOOSEN



CARLOS ROCHA

ringue, no combate desta noite, vão dizer a Rocha quem eu sou!». Pelo seu lado, CARLOS ROCHA, o «challenger», afirmou: «Pois é. As 12 cordas, de facto, vão ser pequenas e a grande sorte de José Luis é não passar do primeiro assalto... Deve ser doloroso tropeçar constantemente na minha direita!».

ROY SMITH contra LOOSEN

Dois estilos, dois títulos, duas personalidades da Luta. Roy é duro como o diamante e Loosen tem no seu jogo o brilho duma pedra preciosa. Quem vencerá? A dureza dos punhos do Americano ou a ciência de Judo do Belga?

SALUDES contra JAIMERY

E ainda neste combate vão ser pequenas as 12 cordas do ringue...

BARRIGANA-MATEUS

Suspensas as entradas de favor.

Para adultos

ABC TELEF. 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta

às 20.45 e 22.45 horas

JÁ VAIS AÍ?

A REVISTA

DA ALEGRIA! DAS BOAS PIADAS! DA CRÍTICA OPORTUNA! DA BOA MÚSICA! com HERMINIA SILVA

TERESA GOMES — SPINA — EMILIO CORREIA — AIDA BAPTISTA — DEOLINDA RODRIGUES — NATIVIDADE MARIA e CARLOS COELHO no «compère»

QUINTA-FEIRA, 31 — As 16 horas — ESPECTÁCULO À TARDE

PARA ADULTOS



SONORO FILME APRESENTA

AMANHÃ NO

IMPERIO

Para Adultos

O FILME DE ROY ROWLAND
ESCRITO POR CHESTER ERSKINE

A TESTEMUNHA
DO CRIME

WITNESS TO MURDER

A HISTORIA EMOTIVA VIVIDA COM
REALISMO, DE UMA MULHER EM
QUEM NINGUEM AGREDITAVA EX-
CEPTO O PRÓPRIO ASSASSINO

BARBARA
STANWYCK
GEORGE
SANDERS
GARY
MERRIL



ESTREIA DE HOJE: «O Máscara Vermelha» MONUMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172

Uma obra-prima da cinematografia contemporânea, com James Dean e Julie Harris

EDEN
TEL. 20768

(Para 18 anos) Silvana Pampanini e Antonio Cifariello

IMPERIO
TEL. 55134-5

com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmond

MONUMENTAL
TEL. 55131

A vida e os amores do famoso espadachim que desorientava Napoleão com os seus famosos raptos, com Tony Curtis e Coleen Miller

ODEON
I. 26283

(Maiores 13 anos) com MARGA LOPEZ

ROYAL
I. 845437

Em compl.: Lola Flores em MORENA CLARA

PALÁCIO
I. 47165

ABISMOS AFRICANOS

ARRAS
TEL. 20912

com SILVANA PAMPANINI

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a prec. red.) e 9.30 da noite

POLITEAMA
TEL. 26305

(Para 18 anos) O romance ideal das mulheres enamoradas

CONDES
TEL. 22523

(Adultos) com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As Aventuras de Pickwick

ALVALADE
TEL. 763080

Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporânea, com James Dean e Julie Harris

CAPITULO
TEL. 27493

Colorido por Warnercolor com Jack Webb e Ann Robinson

RESTELO
Tel. 610375

com Viviane Romance e Alberto Farnese

2
TEL. 48560

CINEMA IDEAL

COLISEU

RIR

ATÉ AS LÁGRIMAS
COM

SALVADOR

NO IMPAGAVEL
COMPÈRE

«ZÉ DA REVISTA»

A FRENTE DO
MAIOR E MELHOR
ELENCO DE TODOS
OS TEMPOS!

(ADULTOS)

A SUPER-FANTASIA

FONTE

LUMINOSA

O MAIOR ÊXITO
DE SEMPRE!

LUSO



Jorge Silva

Hoje (até de madrugada) 3.ª e última Meia-Final do concurso «Primavera no Fado».

No programa: BAPTISTA MARTINS, Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Alcídia Rodrigues, Jorge Silva e Cons-

tança Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos) — Amanhã — Grandiosa homenagem à apreciada artista ROLANDA RODRIGUES com uma paráda de artistas de Fado—Teatro e Rádio.



Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos no Espeto a 25\$00.

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS

Integrado na Comemoração de «30 anos de Cultura Portuguesa»

DIA 1 DE JUNHO, A'S 21 E 45

«Meu amor é traíçoero»

(Para maiores de 13 anos)

de Vasco Mendonça Alves

com: Bruno de Jádice e Alves da Costa

ESPECTÁCULO DEDICADO AO QUARTO CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A equipa portuguesa deu sinais de viragem

PORTO, 29 — Os efeitos da jornada numero dois fizeram-se rapidamente sentir no clima em que decorre o Campeonato do Mundo de hóquei em patins.

O Pavilhão dos Desportos apresentava-se cheio, ontem à noite, talvez como nunca, apesar do calendário não incluir, apesar do encontro de carácter sensacional. E no ambiente «sentia-se» que o termómetro do torneio tinha subido, desde a véspera, alguns graus, influenciando os próprios concorrentes pois, até as equipas consideradas simplesmente sérias ou menos que isso, mostraram muito mais calor ao defrontar aquelas que, por enquanto, lutam com pretensões às «alturas».

Exemplo mais frisante desta disposição deu-o o Brasil ao bater-se corajosamente com a Alemanha a «revelação».

Os alemães, na primeira parte, tiveram de contentar-se com um único gol a seu favor, mas as suas redes não ficariam impunes se os brasileiros não fossem inteiramente isentos de malícia.

Claro que os germanicos, indiscutivelmente mais fortes, acabaram

«Fora» de jogo

Entusiasmo á prova de água

Chove se Deus a dá!... Torrencialmente! A cantos!... A ponto que Baranga, o jornalista elegante dos paradoxos, se fosse vivo, diria agora com mais propriedade do que nunca: «Decididamente, este ano o Inverno veio passar a Primavera ao Porto».

Mas chove lá fora, está bem de ver... Para alguma coisa este Pavilhão dos Desportos nasceu já, morfológicamente falando — um gigantesco guarda-chuva... Mas, lá, fora chove... chove como na rua. Pois, sim, mas, por tuense, que é já desportivo, em por cento, não teme a chuva e está disposto a desafiar os elementos. Só uma coisa lhe mete medo: que Portugal perca o campeonato!

As próprias senhoras, com as suas perninhas expostas, os sapatinhos com buraquinhos á frente, verdadeiras casquinhas de noz no mar encapelado dos lamaçais, saltitando como alvéolas, arrojando-se bravemente á travessia dos oceanos de lama, que começam a encapelar-se desde os portões do Palácio de Cristal até ás portas de abrigo das arcarias do magnífico estádio.

E não sendo menos corajosas do que os homens, mais ágeis, mais heróicas lá vão sobre as ondas, em movimentos reciosos como se estivessem, realmente, nos mares-oceanos — flutuando.

E, em suma, um entusiasmo á prova de água... acalorado, apesar do frio que faz...

Onde se fala dos transportes...

Este Palácio de Cristal, que conheço desde a meninice, sempre sofreu as consequências da dificuldade dos transportes. Poucas cidades da Europa possuirão parque desta grandeza mas, situado muito perto do centro da urbe, parece longínquo, como que erguido nos arredores. E se é um caso sério — como se diz no Brasil — chegar ao Palácio nos dias de movimento desusado, para voltar é necessário haver nascido para a luta... Os serviços de transportes colectivos, ou sejam os «eléctricos», pecaram sempre por fazer pouco caso dos interesses da colectividade cittadina. A hora de terminarem as funções acumulam-se os carros em série interminável na linha, mas o pessoal das tripulações nunca sabe para onde seguirão nem quando partirão. Desanimados os «fregueses», á chuva, desistem de ser transportados e transportam-se a si mesmo — calculando, a pé, pelos lamaçais, Táxis não há senão por acaso — esse imprevisto que é padrinho dos afortunados. E quando surge um, o respectivo motorista, desconfiado de que se trate de uma pequena corrida, não dá confiança aos desgraçados dos apelantes.

Nós, jornalistas, que vamos ás competições para trabalhar para os jornais, que confiam em nós, perdemos muito tempo á espera de ter lugar num dos «eléctricos»-mistério, ou que passe um táxi, conduzido por motorista conhecido...

Não está certo! Ainda se a Camara Municipal mandasse asfaltas as ruas e nós pudessemos ir para casa ou para as distrações de patins... — O. S.

por confirmar bem o seu triunfo, embora não tivessem impressionado como no dia da estreia.

A equipa portuguesa deu, finalmente, sinais de viragem para melhor. O jogo com a Suíça foi bem

O «FALATÓRIO» dos numeros

— Ao cabo da quarta jornada, há a assinalar mais três «penalties» falhados pelos nossos representantes, que, deste modo, ainda não transformaram nenhum dos onze castigos máximos de que já beneficiaram nos quatro jogos disputados!

— O ataque da Espanha, com os seus 20 golos, conseguiu á média apreciável de 5 golos, por desafio.

— Igualou-se na jornada de ontem o «record» do numero total de tentos — 23, que fora estabelecido na anterior.

— A média de golos, por encontro, é, portanto, de 4,6.

— Nas 18 partidas marcaram-se 84 golos, o que dá á média de 21 por jornada, e 4,9 por desafio.

— A Itália mantém o «record» do melhor resultado — 7-0, contra a Bélgica.

— Jogaram-se nos 18 jogos 540 minutos de hóquei, durante os quais foram marcados 84 golos, o que equivale á dizer que se marca um tento, em média, em cada 6 minutos e 24 segundos.

— A lista dos sete melhores marcadores:

Puigbó (Espanha) ...	12
Perdigão (Portugal) ...	7
Guy (Inglaterra) ...	7
Panagini (Itália) ...	5
Grob (Alemanha) ...	4
Ekering (Holanda) ...	4
Ospinelli (Espanha) ...	4

As duas selecções de futebol

treinaram hoje no Vale do Jamor

Os jogadores que se encontram em estágio na vila de Sintra, fazendo parte das Selecções Nacionais (A e B), deslocaram-se hoje, pelas 9 horas, ao campo de treinos do Estádio Nacional, prosseguindo na sua preparação.

Durante cerca de duas horas, incluindo o jogo de futebol, com a duração de 45 minutos, os jogadores de futebol fizeram vários exercícios e jogos com bolas medicinais.

Os grupos alinharam da seguinte maneira:

SELECÇÃO A — Costa Pereira; Virgílio, Passos (Graça), Angelo; Pedrito e Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Aguas (Matateu); Caiado e Palmeiro (Martins). Carlos Gomes e Juca não treinaram bola, apenas fazendo ginástica. O primeiro magoou-se em Setubal no encontro ali realizado anteriormente, supondo-se que estará em condições de alinhar no domingo; o segundo ressentia-se ainda ligeiramente duma lesão.

SELECÇÃO B — Pinho (Rita); Polido, Artur (Arcanjo) e Moreira; Vicente (Alcino) e Cabrita; Rocha, Faia (Casaca), Fernandes, Coluna e Fernando Mendonça. O treino, especialmente dirigido á Selecção B, decorreu com bastante agrado. Faia parece já em boas condições. Os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares, cada qual com a sua equipa, orientaram o breve desafio dentro do campo. A preparação continuará, segundo o plano estabelecido pelo seleccionador.

O SEVILHA

partiu hoje para Lisboa

SEVILHA, 29. — A equipa de futebol do Sevilla parte hoje para Lisboa, onde enfrentará o Belenense, num desafio para o qual ofereceu um trofeu o embaixador Nicolau Franco. O respectivo treinador, Helénio Herrera, declarou que ainda não assentou na constituição definitiva da equipa que jogará. — (A. N. I.).

disputado e bem ganho pelos nossos representantes, que, pela primeira vez, mantiveram, do principio ao fim, o mesmo «cinco» na pista.

Matos e Edgar prosseguiram na mesma toada de segurança e o trio Lisboa-Cruzeiro-Perdigão agiu com agrado e eficiencia.

Os cinco golos marcados á Suíça, que tomara precauções especiais, conservando, permanente-

(Continua na 13.ª página)

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Com uma exibição primorosa os americanos do «Bitburg Barons» venceram o Sporting por 95-70

A digressão dos Americanos do «Bitburg Barons», no nosso País, terminou ontem, no Pavilhão dos Desportos, em apoteose, brindando-nos os campeões mundiais da N. A. T. O. com uma exibição primorosa.

Foi, na verdade, a sua melhor partida, só possível contra uma equipa como a do Sporting que joga e deixa jogar. Os «leões» não saíram inferiorizados, pois momentos houve em que nos deliciaram com jogadas de igual quilate á dos adversários.

A velocidade empregada pelos campeões da N. A. T. O., desde o início até final, foi estonteante. Os «leões» corresponderam, muitas vezes, á esse ritmo veloz e também á sequência dos «encastamentos». Entretanto, diga-se que o «Bitburg Barons» nunca esteve em situação perigosa, como com a selecção de Lisboa, em que o marcador foi favorável, por largo espaço de tempo, aos Portugueses. No jogo de ontem, isso não sucedeu, pois os campeões da N. A. T. O. não se deixaram surpreender, mantendo vantagem apreciável no marcador, que foi aumentando á medida que o jogo decorria.

Os «leões» pecaram na falta de «mão» para os lances livres, apontamento em que os Americanos foram de longe superiores. Se o Sporting tivesse transformado os 18 lances livres que desfrutou, não só o resultado seria outro como a partida, de certo, teria tomado outra feição.

Quem não assistiu á partida poderá supor, á face dos 25 pontos de diferença, que os «leões» foram «esmagados». E' errada a suposição. O jogo foi sempre vivamente disputado e só á qualidade dos homens que compõem o conjunto americano sobressaíu fortemente.

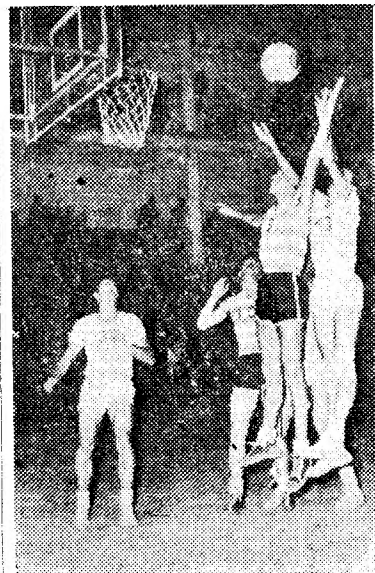
Desde Musciano, que é um artista do basquetebol, passando por Cole, Yates e Ranger, que lançam em qualquer posição e de qualquer ângulo, até ao experimentado, como excelente organizador, Hultquist, todos eles mostraram a sua verdade e inofensível «classe». Deram-nos, de facto, uma lição proveitosa, que, de resto, tem sido sempre aproveitada pelos nossos jogadores.

A equipa do Sporting, como se disse, pecou no capítulo dos lances livres, mas também, não há dúvida, esteve feliz na conclusão das jogadas — bolas houve que rolaram caprichosamente no aro e ressaltaram para fora do cesto.

O melhor marcador da partida foi Musciano que só á sua parte conseguiu 31 pontos. Depois, aparece-nos Fonte Santa com 22; Yates, com 20; Vaz, com 18; Garranha, com 15; Abilio, Cole, Ranger e Hultquist com 12.

No capítulo de faltas pessoais a partida foi prodígia... Nada menos do que 31 Destas couberam aos Americanos, 22!

Na equipa americana, o melhor jogador foi Musciano; e, no conjunto português, Vaz esteve muito bem a lançar á meia distancia; e Fonte Santa e Garranha a jogarem debaixo do cesto e em perfuração. Abilio Ascenso não esteve muito certo á «encestar» — apenas 12 pontos para um jogador que tem



Uma fase movimentada

VOLEIBOL

Vitórias fáceis do Sporting e do Benfica

Resta disputar dois encontros (C. D. U. L.-L. Ginásio e Técnico-N. Ginástica) para o campeonato de voleibol lisboeta chegar ao fim da sua primeira volta, o que sucederá amanhã.

Ontem, á noite, como habitualmente, no ginásio do Técnico, pouco guardado de público, realizaram-se os desafios Estoril-Sporting e Belenenses-Benfica.

Os vencedores eram conhecidos de antemão. Só havia que saber até que ponto os dois presumíveis derrotados dificultariam a acção dos respectivos antagonistas.

No encontro de abertura da sessão, o Estoril, mais por desinteresse dos adversários entre os quais dois, demonstraram o seu alheamento, pecha que já temos observado e registado quanto á outros elementos de outros clubes, o Estoril, como iam dizendo, replicou animosamente e terminou o «set», a perder apenas por dois pontos (15-17).

Nos dois imediatos, que seriam os ultimos do despieque, as coisas, embora não muito esclarecedamente, tomaram outro rumo e o triunfo «leonino» nas duas partidas traduziu-se em 15-6.

As equipas alinharam: Sporting — Xara Brasil, Budisin, Yost, Marques Pereira, Santos Silva, Fezas Vital e M. Pereira.

Estoril — Mário Buizel, Jorge Buizel, Paulo Buizel, Quintas, Raul Nogueira, Gonzaga e Malheiro.

Benfica, 3-Belenenses, 0

No segundo encontro, o Benfica triunfou sem dificuldade sobre a animosa equipa dos «azuis», por 3-0, com os seguintes parciais: 15-5, 15-9 e 15-4, numeros que falam, por si só.

As equipas: Benfica — Carlos Ferreira, Nuno Mota, José Magalhães, Castro Pereira, Julio Borges e Francisco Freire.

Belenenses — Luís Amaral, Mário Miranda, Manuel Ribeiro, José Pampulha, Francisco Nazaré, Correia Antunes e Alfredo Silva.

A ENTREVISTA DO DIA

O hóquei em França

ainda não entusiasma o publico — diz-nos o dirigente Lucien Gonzalo

As surpresas têm sido como as cerejas. Surgida a primeira (equipa alemã) esta puxou por outras (o empate daquela equipa com a Espanha e ontem o «nulo» do Itália-França). E não deve á coisa ficar por aqui.

Depois da proeza da França, ouvimos o sr. Lucien Gonzalo, dirigente gaulês, antigo «internacional». Começou por nos falar do jogo: «Ficamos surpreendidos com o inesperado empate diante da Itália, uma equipa muito forte. Mas a verdade é que o facto não é inédito: em 1952, aqui no Porto, ganhámos por 2-1; e em 1954, em Barcelona, por 1-0.

— Julga que o ponto perdido será mau para os Italianos?

— Sim. O resultado deve ter aniquilado as suas possibilidades de ganhar o torneio. Agora, Portugal e Espanha estão mais perto da vitória.

— E' grande, na França, o entusiasmo pelo hóquei patinado?

— Nada que se compare com isto. O futebol, o raguebi e o ciclismo dominam.

COM ASSIMIL NÃO HÁ LÍNGUA DIFÍCIL

Alemão
Francês
Inglês
Italiano
Russo, etc.

O método eficiente para cada idioma

Oiga-o e compare-o com qualquer outro método

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

R. do Carmo, 11 LISBOA

O brasileiro Nilson

defendeu sete «penalties» apenas em dois jogos

Decorridos os três primeiros dias da competição, o publico já elegeu os seus favoritos, nas diversas equipas. Na do Brasil, Nilson foi o eleito, depois das suas corajosas actuações, em que defendeu, na da menos, do que sete «penalties», dos quais quatro foram no jogo com Portugal!

— Como explica o fenómeno?

— Tenho sempre muita fé. E' a fé, pois, á que atribuo o que o senhor chamou um fenómeno...

— Tem gostado da sua equipa?

— Sim. Somos todos novatos. Não é de exigir mais.

— Qual será o vencedor?

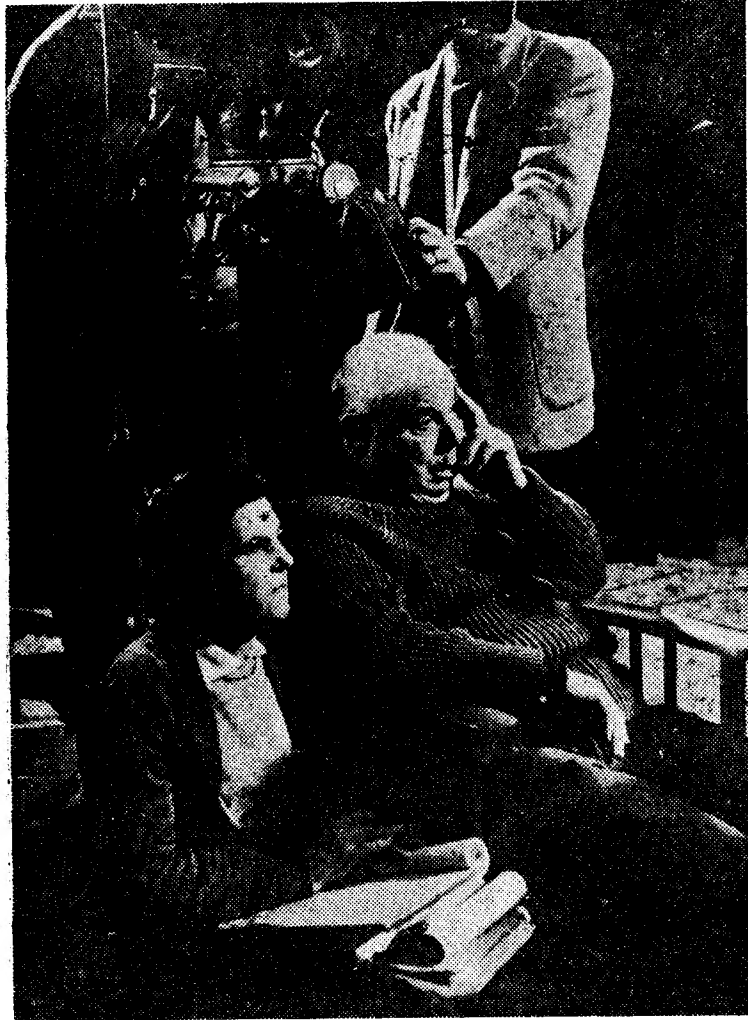
— Do trio Portugal-Espanha-Itália, ganhará o que tiver menos «asas».

— Quais os avançados mais perigosos?

— Puigbó, além dos seus companheiros de equipa.

— E o publico?

— Sinto-me emocionado com o publico português. Em nome dos brasileiros, obrigado!



Os grandes criadores do Cinema transmitem através das suas obras emoções, sentimentos, problemas, arte, para milhões de homens em todo o Mundo. Momento intenso de criação: um dos grandes mestres de todo o Cinema, Jean Renoir, dirige uma cena de «Helena e os seus homens», obra que dentro de 6, 7 ou 8 anos será destruída em Portugal...

Este mal não terá remédio?...

por ALVES COSTA

Não há dúvidas de que só com boas vontades, alguns lamentos e uma ou outra medida ocasional e de carácter particular, não se poderá evitar a destruição dos filmes—sejam eles, embora, do melhor quilate artístico—findo o prazo estabelecido pelos produtores para a sua exploração pública. Não há dúvidas, também, que os interesses e os direitos comerciais se sobrepõem, com toda a sua força, aos interesses da arte e da cultura. O filme, uma vez terminado e lançado na engrenagem da distribuição para exploração comercial, não é mais do que artigo de compra, venda e aluguer. Em face das leis vigentes, não é tratado com mais consideração do que um frasco de loção para o cabelo. Pelo contrário. No conteúdo do frasco ninguém toca e a loção chega intacta às mãos do consumidor. Com os filmes nunca o consumidor pode estar certo de encontrar a obra integral, tantas são as tesouras em que tropeçam pelo caminho... Mas isto é outra história.

Todos os anos se produzem em todo o Mundo algumas dezenas de filmes que, pelas suas qualidades estéticas, técnicas e humanas, interessam não só à cultura cinematográfica, mas também à cultura «tout court». Muitas dessas obras vêm a Portugal, correm pelos cinemas com sucesso variado, passam pelos cine-clubes e acabam a golpes de machado. Se alguns escapam à pena de morte (numa cerimónia que mete carrasco, testemunhas e auto lavrado) morrem de trabalhos forçados desfazendo-se aos bocadinhos pelas cabinhas dos cinemas. Mas este mal não terá remédio? A's gerações que se formam estará, para sempre vedado, no campo cinematográfico, o legado artístico das gerações que passam? Remédio há, questão é tomá-lo. E a primeira coisa a fazer seria, antes de mais nada, considerar a filme como criação do espírito antes de o tomar como artigo de comércio.

Para já duas soluções me pare-

cem viáveis. A importação de mercadorias estrangeiras (e o filme, por norma, é oficialmente encarado como mercadoria) está hoje sujeita a um apertado sistema de licenciamento e condicionalismo. Por que não criar, corajosamente, um novo e inedito condicionamento a essa importação artística da Nação? Bastaria sujeitar a importação de filmes a uma lei que proibisse a destruição daqueles que uma comissão especialmente nomeada para esse fim considerasse de alto valor artístico e, como tal, de interesse para a cultura nacional. A entrada de filmes, em Portugal, ficaria condicionada pela sujeição a essa medida proibitiva e os filmes escolhidos (que nem tantos seriam que não pudessem, por ano, contar-se pelos dedos de uma mão) passariam para a Cinemateca Nacional que, por seu turno, garantiria a sua utilização em espectáculos pagos, indemnizando o produtor, pela entrega dessas cópias velhas, com uns tantos por cento do valor das cópias novas. Esta seria a solução mais complicada, talvez antipática e com os seus inconvenientes. Por outro lado, acabar-se-ia sempre por perdermos muitas obras cinematográficas de valor que o uso se encarregaria de inutilizar ou mutilar antes do fim do prazo de exploração comercial.

A outra solução—já sugerida por Manuel de Azevedo—seria a compra pela Cinemateca Nacional, com dinheiro do Fundo do Cinema, de cópias em 16 m/m. Evidentemente, que não seria possível tudo conseguir, mas, por este processo, poder-se-ia constituir uma rica colecção de filmes capaz de ilustrar suficientemente a história e a evolução estética do cinema. E, ao menos, uma parte importante do dinheiro do Fundo do Cinema, em vez de perder-se em infrutíferos subsídios a empresas particulares, arovei-far-se-ia utilmente a bem da Nação.

ÊXITO

Acabe-se com a destruição

★ Creio firmemente que uma intervenção entusiástica, respeitadora embora dos direitos e interesses em causa, por parte dos organismos do Estado, das direcções dos cine-clubes e de toda a Imprensa, acabaria por levar de vencida os obstáculos reais que, de momento, nos aparecem como tornando impossível dar remédio a uma situação que é atentatória da cultura cinematográfica, não só na nossa como na de todo o Mundo, pois o problema existe à escala internacional. Salvar, em Portugal, um filme pode equivaler a assegurar, para o futuro, a sobrevivência dessa obra!

NEVES REAL

★ Podemos saber hoje que vamos ficar amanhã sem «Os Ladrões»—liquidaram a «Roma, cidade aberta» e a «País», e chegará breve a vez de «Umberto D...». Alguns cine-clube poderão falar mais alguma vez, honestamente, na maior força cultural que atravessou o cinema, desde a guerra? Succede assim com o cinema italiano—mas já não podemos sequer estudar o realismo francês ou o cinema americano da 2.ª guerra—para não falarmos em tudo que está para trás!

É, pois, ainda mais como cine-clube que esta situação se torna de vez insuportável: sabemos, com cínica antecedência, que mesmo à nossa frente, dia após dia, impotentes, se irá proceder ao ritual irreparável da destruição.

Creio que é, de facto, contra a situação legal que nos voltamos: uma lei que ainda hoje—1956—consagra o filme apenas como uma mercadoria, colpe-se inutilmente do lado dos comerciantes contra a vitalidade da cultura. É uma situação que nos envergonha.

Em nome de tudo, juntemos toda a gente—demos força à cinemateca, encontremos os meios de salvar a continuidade da cultura cinematográfica em Portugal—demos a possibilidade aos jovens (e aos outros) de conhecer e amar as grandes obras cujo único crime foi terem sido criadas há mais de cinco anos!

NUNO PORTAS

★ Não tenhamos dúvidas: as gerações futuras hão-de pedir-nos contas de termos—pelo nosso desinteresse, desleixo, ignorância—concebido a barbaridade, antitético crime de lesa cultura, de deixar destruir muitas dezenas de filmes que são o orgulho de uma época e, também, muitas vezes, o melhor documento para a compreensão do pensamento e da civilização dos nossos tempos—a primeira metade do século XX. E' por isso que, se queremos estar à altura do problema, devemos alargar as consciências para que se tomem medidas radicais não brevemente, mas HOJE.

JOSE' BORREGO

★ Parece que a civilização de um país se pode medir pelo respectivo índice de electrificação; talvez fosse possível estabelecer, também, como medida para o grau de cultura a maior ou menor atenção ao Cinema como Arte, concebida pelas suas instituições e pessoas. Todavia, chegou-se a um ponto em que a indigência não é mais possível quando se trata da destruição de obras-primas como as «Luzes da Cidade».

ERNESTO DE SOUSA

★ A destruição dos filmes é um atentado contra a Cultura e uma coacção ao desconhecimento das verdadeiras obras do Cinema.

BAPTISTA BASTOS

★★★★★

O que pretendemos

Reunimos hoje nesta página, especialmente dedicada ao assunto mais alguns depoimentos sobre o caso dos filmes que são destruídos, por obrigações de contrato, pelos distribuidores portugueses, após ter decorrido o seu período de exploração comercial. Expressam eles, sem dúvida, uma opinião generalizada.

Esta prática condenável que tem causado gravíssimos prejuízos à cultura cinematográfica portuguesa foi agora posta mais uma vez em causa a ser anunciada a próxima destruição de uma das obras-primas da história do cinema: «Luzes da Cidade», de Charles Chaplin — destruição com a qual nunca nos conformaremos, não podendo deixar de fazer ouvir o nosso veemente e revoltado protesto.

Amanhã será a vez de «O Rio Sagrado», «Bellissima», «A Estrada», «Hamlet», «Senso», do cinema americano, inglês, francês, de todo ele como o já foi dos grandes filmes de John Ford, Orson Welles, René Clair, Cocteau, Jean Renoir, Charles Chaplin e tantos outros.

Urge uma imediata modificação da lei, de forma a que o filme ultrapasse a situação degradante de mercadoria e passe a ser considerado, genericamente, como forma de arte e de expressão, documento vivo da nossa época. Urge que as entidades ligadas aos problemas

da nossa cultura tomem a iniciativa de dar resolução ao problema. Urge que o caso seja levado à Assembleia Nacional. Urge que não se ignorem as vozes que se têm pronunciado contra este crime que com todo o direito poderão acusar de desinteresse e negligência aqueles cuja missão é preservar os nossos valores artísticos e culturais.

Para todos aqueles para quem as Arte e a Cultura não são palavras vãs; para 15 mil cineclubistas — esta prática da destruição das obras cinematográficas representa um acto condenável, inqualificável, e não duvidamos que todos estão do nosso lado, para pedir imediatas providências das entidades oficiais.

E' um caso que interessa ao País — logo, é um caso que não mais pode ser ignorado por quem tem poderes para o resolver.

E' isso o que se pretende desinteressadamente.

EURICO DA COSTA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

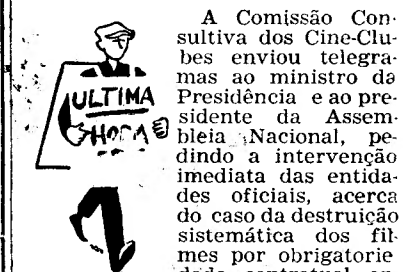
A lição de um êxito

A terceira semana de exibição simultânea de «A Leste do Paraíso» nos cinemas São Luiz e Alvalade (cerca de 2.500 lugares) não define apenas um filme extraordinário. Consagra também o público de Lisboa, que se mostrou à altura de apreciar uma obra de classe invulgar, demonstrando cultura e sensibilidade à altura das melhores plateias mundiais. Perante a salva de palmas que coroou a exibição na estreia, sentimos que as manifestações de desagrado verificadas quando da apresentação entre nós de «A Mãe», de Pudovkin, «Tormenta a Bord» (Long Voyage Home), de John Ford, «Henrique V», de Laurence Olivier, e de outras obras célebres — pertencem a um passado distante.

No que se refere «A Leste do Paraíso», não estamos somente em face de um êxito, que depõe a favor do público. O entusiasmo com que a multidão está a consagrar o filme, fazendo da obra de Kazan um dos maiores êxitos de todos os tempos, diz-nos que Lisboa quer, acima de tudo, bons filmes — sem curar de saber se trazem ou não consigo o rótulo de um comercialismo fácil. Esta é a conclusão a tirar da admirável carreira de «A Leste do Paraíso», neste declinar de temporada.

Um filme fundamental que ainda não foi projectado em Lisboa apesar de já aqui estar há mais de três anos: «Diário de um padre de aldeia», de Robert Bresson — obra cuja exibição já pedimos nesta página em diversas ocasiões. Espera-se que expire o seu prazo de exploração para ser destruída?...

E' pedida a intervenção das entidades oficiais



A Comissão Consultiva dos Cine-Clubes enviou telegramas ao ministro da Presidência e ao presidente da Assembleia Nacional, pedindo a intervenção imediata das entidades oficiais, acerca do caso da destruição sistemática dos filmes por obrigatoriedade contratual entre os exibidores portugueses e os produtores estrangeiros; e especialmente, no caso, da destruição do filme de Chaplin, «Luzes da cidade», obra do património artístico universal, cujo desaparecimento será um rude golpe na nossa cultura cinematográfica e um atentado contra a Arte e a Cultura.

Sobre o mesmo caso sabe-se também, que por iniciativa daquela Comissão Consultiva está a ser organizado um abaixo assinado, dirigido ao ministro da Presidência em que intelectuais, artistas, críticos, escritores, jornalistas, elementos de todos os sectores da nossa actividade cultural — pedem a intervenção do Estado para a salvaguarda das obras cinematográficas mais representativas.

condotti

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
FATOS DE BANHO AMERICANOS, ULTIMOS MODELOS
PREÇO — 350\$00

De ontem para hoje

*** UM POETA SEISCENTISTA** — Avô, a pequenina aldeia de Oliveira do Hospital, também tem o seu poeta, um poeta de grande tamanho, que mal acode à primeira chamada da memória dos homens. Todavia, Brás Garcia Mascarenhas foi uma grande figura de poeta e de soldado, cantando em «Viriato trágico» as grandezas guerreiras da pátria, em «Flos Santorum» o miravilhos da vida dos santos, e indo à frente da «companhia dos leões» despojar os Espanhóis da praça de Alfaiates. Poeta, viajante, para fugir ao ódio dos ocupantes, soldado do Rei Restaurador, só agora, ao completarem-se trezentos anos sobre a sua morte, Brás Garcia vai ser lembrado na sua terra. Camilo, Dantas, o visconde de Sanches de Frias e Ribeiro de Vasconcelos já o haviam evocado na sua grandeza literária. Agora, a gente de Avô vai lembrá-lo em granito, num busto a inaugurar em 8 de Agosto. A iniciativa pertence à Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô que só tem, pelo facto, direito a reiteradas devoções.

*** GOA E A INDIA** — Em Nova Delhi, apesar de em território goês prosseguirem os atentados à mão armada e de Nehru não conhecer o peso da palavra desabrida, permanece a esperança de que um espírito conciliatório restabelecerá as relações entre Bombaim e Goa, através dos diplomatas brasileiros e egípcios. A situação de aparente ponto morto não foi criada pelos Portugueses. E a Índia estará ainda a tempo de reconhecer que o mal e o prejuízo que lhe advém do corte de relações com um membro do todo da Grande Índia é como o pau de dois bicos: fere com a mesma realidade os interesses goeses e indianos.

*** PARA O PROGRESSO DE UMA INDUSTRIA** — Os empreiteiros, os proprietários e até os inquilinos queixam-se de que as cerâmicas de interesse para a construção civil não resistem nem ao tempo nem à acção de outros elementos. São os azulejos, ladrilhos, telhas, tijolos, manilhas, pavimentos pré-fabricados e outros produtos cerâmicos para a construção civil. Virá a ser, possivelmente, o material sanitário — muitos o vão buscar ao estrangeiro, alegando que é melhor e mais barato — tendo ainda em atenção que é preciso fazer mas fazer bem. Para isso, o Ministério da Economia procedeu já a estudos que vão agora prosseguir, por parte de uma comissão especial. São técnicos desse ministério, representantes de grêmios e sindicatos dos ofícios chamados a intervir na construção civil os que foram nomeados e que, de certo, saberão dar boa conta de si e do recado.

*** JUSTIÇA E REALIDADE** — Para uma boa aplicação da Justiça, é preciso que os seus instrumentos funcionem de acordo com o tempo, a vida e a sua realidade. Nenhuma lei pode ser eterna, nenhuma norma pode ser rigidamente permanente. Daí, o Ministério da Justiça ter revelado agora o propósito de alterar o que estava estabelecido, criando disposições novas sobre os serviços judiciais. O Tribunal Correccional de Lisboa, até agora afogado em trabalho insuperável, passará a ter mais dois juizes, e em Almada foi criado mais um juízo de Direito. Isto sem falar em certas alterações que respeitam à máquina burocrática, igualmente incluídas na reforma divulgada e que passará de seguida a vigorar.

*** OS GRANDES DO NEGÓCIO** — No Porto, como em toda a parte, em idênticas circunstâncias, não faltaram os que foram ao cheirinho do negócio irregular, com os bilhetes do hóquei em patins, quando já estava esgotada a lotação do Pavilhão dos Desportos. Três dos oportunistas apanhados foram presos e enviados ao Tribunal de Polícia, onde os julgou o juiz, dr. António Quintela, uma figura popular e estimada no Norte. Ao dar a sua sentença, considerou muitas circunstâncias — sobretudo a daqueles que perderam a cabeça e o dinheiro, por causa de um bilhete que era falso — e também o facto de penúria dos três reus oportunistas. Houve quem tivesse a pena remida a dinheiro — quem pôde pagar — indo os outros cumprir na prisão o preço do seu crime, porque o foi. Ao arbitrar, porém, a sua justa sentença, o juiz acrescentou, pondo os olhos no público explorado: «Os grandes deste negócio é que eu queria apanhar aqui...»

*** JORNAL PEQUENO** — O chefe do Governo trabalhou com o ministro do Ultramar e o presidente da Junta de Energia Nuclear. Recebeu, também, o médico brasileiro, dr. Paulo Brás da Silva. * O cardeal-patriarca de Lisboa e o arcebispo de Braga foram eleitos sócios honorários da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. * Continua a chover, a haver trovoadas e granizo. Vale de Espinho, Monforte da Beira, Lordosa, Praia do Ribatejo, Freixial do Campo, Constância, Costeirão, Rosmaninhal da Serra, Lervão e Serra de Tomar foram particularmente castigadas. * Em Vila Franca de Xira, descarrilou um vagão que ocasionou grandes atrasos no «rápido» e outros comboios. * Por ter ingerido raticida por engano, morreu em S. José, o caixeiro-viajante Alfredo Pinto Rocha, de 58 anos, que morava na Rua do Vale Formoso de Cima, 84, r-c. * Em Azeiteiro (Vimioso), José Manuel Carvalho Oliveira por se ter zangado com a mulher, agrediu o sogro e o cunhado com uma foice ficando o primeiro com o antebraço decepado. * A pequena Etelvina Monsanto, de 13 anos (Dornelas do Zêzere), caiu da ponte ao rio Zêzere, sendo salva por um aluno da escola local, o pequeno José Albino.

O adido britânico

visitou a Escola de Cavalaria
TORRES NOVAS, 29 — (Pelo telefone) — O quartel da Escola Prática de Cavalaria, nesta vila, foi hoje visitado pelo adido militar britânico, sr. tenente-coronel Gilbert.

Na sala de honra daquela Escola, o respectivo comandante, sr. coronel Ribeiro de Carvalho, apresentou cumprimentos de boas vindas ao ilustre visitante que, por sua vez, agradeceu as palavras amáveis de que fora alvo.

Depois de ter sido apresentado a todos os oficiais que servem no Regimento, o adido militar britânico assistiu a uma almoço servido em sua honra, no final do qual se trocaram amistosos brindes.

5.ª feira-Feriado Nacional
Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 11.

PARQUE INFANTIL

a instalar em Alagés

Hoje, ao fim da tarde, visitou o Parque dos Anjos, em Alagés, a pedido de entidades particulares, a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, directora dos Parques Infantís, que se fazia acompanhar da sr.ª D. Inês Guerreiro, directora-adjunta daquela interessante obra juvenil. A visita relaciona-se com a pretensão de, naquele local, ser instalado um Parque Infantil, utilizando os jardins e o edifício ali existente.

A amnistia no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — Regressaram ao Brasil, por terem beneficiado da amnistia recentemente promulgada, o capitão José Lameiro e o major Paulo Vitor, refugiados na Bolívia, após o insucesso da sua tentativa revolucionária de Março. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

5.ª feira, 31 — Feriado Nacional

Almoço com festa Ribatejana e Tarde dançante

Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Jogador de futebol julgado e condenado por agredir o árbitro

No domingo, último efectuou-se no campo de jogos de Loures, um desafio de futebol da A. F. L., entre o Tojal e o Loures, que decorreu bastante agitado. O Tojal, ao que parece, não esteve em maré de sorte, o que deixou os jogadores num estado de excitação e nervosismo, levando o árbitro a expulsar do campo três componentes da equipa. Quando o árbitro mandava sair o terceiro, o que provocou certo borbórinho, o guarda-redes do Tojal, Virgílio José Pereira, um rapaz alto e magro, abandonou as redes e, formando salto, de braços erguidos, lançou-se sobre o árbitro, atingindo-o no nariz.

Compareceu o sargento da G. N. R. que ali estava de serviço e que deteve o guarda-redes. Este compareceu no dia seguinte no Tribunal de Polícia. Declarou que não deu nenhuma cabeçada no árbitro, formando apenas o salto e indo cair sobre o juiz... de campo.

O árbitro, ouvido pelo magistrado sr. dr. Saudade e Silva, afirmou que fora atingido com uma cabeçada que lhe produziu uma escoriação no nariz. Foram ouvidas as testemunhas de defesa, que, como é natural, fizeram a defesa do guarda-redes, com todo o entusiasmo futebolístico.

— Mas qual era o grupo que estava a ganhar? — perguntou o magistrado. A resposta foi dada lenta e tristemente:

— O Loures ganhava por 5 a 0... O árbitro agredido, quando o magistrado ia a ditar a sentença, declarou:

— Eu nada quero do réu. Peço, por isso, ao sr. dr. juiz a maior benevolência para ele.

A sentença foi proferida pouco depois: 30 dias de prisão remíveis a 40\$00 por dia, 3 dias de multa a 20\$00, mais 100\$00 de imposto e 400\$00 de indemnização ao ofendido.

O magistrado, no final observou: — É necessário que os senhores conservem a devida serenidade quando estão a perder, não é com agressões que conseguem ganhar.

HÓQUEI EM PATINS NO PORTO

Discussão prolongada sobre a fórmula italiana para os campeonatos mundiais

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Na sala das sessões do Ateneu Comercial do Porto, reuniu-se, esta manhã, a assembleia geral internacional do Rink-Hockey.

Presidiu o sr. Sofflé, presidente do Comité Internacional, que era ladeado pelos srs. Camille e Gaudêncio Costa.

A discussão incidiu durante quase toda a sessão, numa proposta apresentada pela Itália, sobre a nova forma de realizar os futuros Campeonatos do Mundo e da Europa de hóquei em patins.

Pretendem os italianos que se realize, anualmente, o «Campeonato da Europa e, de dois e dois anos, o Campeonato do Mundo, sendo apurados para este, o país organizador, os cinco primeiros do campeonato anterior, dois países saídos da «poule» americana e mais dois saídos de uma eliminatória a realizar pelos restantes países da Europa não apurados.

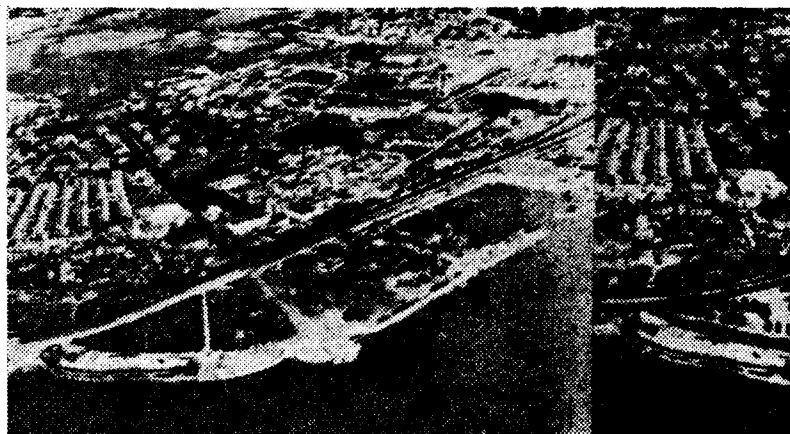
Vários delegados, entre eles o de Portugal, deram o seu acordo a esta proposta, mas outros, sobretudo os que sofrem dificuldades monetárias, não concordaram com a eliminatória para apuramento dos dois países que não são automáticos.

As «ilhas» do Porto

Foi hoje publicado, pelo Ministério das Obras Públicas, o anunciado decreto-lei que aprova o plano de melhoramentos de 1956, para a cidade do Porto, a executar pela Câmara Municipal desta cidade, e que prevê a construção, no prazo de 10 anos, de um mínimo de 6.000 fogos, para substituir as indesejáveis «ilhas».

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 14.



A Torre de Belém, actualmente (à esquerda) ligada a seco com a cidade, profanações e rodeada de água do rio de que foi hit

A exposição do Plano de de obras na abriu esta tarde no edifício municipal dos

A hora a que fechamos o nosso jornal, os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Públicas estão inaugurando, numa sala do primeiro andar do edifício camarário da Rua Primeiro de Dezembro, uma interessante exposição documental de alguns aspectos do Plano Municipal de Seis Anos, que começou a ser executado no princípio de 1955.

Os srs. dr. Trigo de Negreiros e engenheiro Saraiva e Sousa foram ali recebidos pelos srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Câmara — aos quais, mais do que a ninguém, se devem a grande obra já realizada e a que está em marcha — por vereadores e directores de serviços e por José Espinho — o dedicado e infatigável artista que, com a colaboração dos decoradores Leonildo Dias, Costa Pinheiro e Otelo Marques, organizou mais este notável conjunto de painéis, fotomontagens, maquetas, gráficos e diagramas que a população de Lisboa poderá admirar, durante um mês, todos os dias úteis, das 14 às 20 horas.

Neste certame, integrado no ciclo das comemorações camarárias, do trigésimo aniversário do 28 de Maio, documenta-se, entre outros, o esforço realizado em matéria de construções escolares, com as quais se despenderam já 38.200 contos, estando prevista a construção, entre outros, dos novos grupos escolares do Restelo, do Poço do Bispo, dos Olivais, da Madre de Deus, da Rua do Saco (ao Desterro) e da oitava célula de Alvalade, orçada em 12.000 contos.

Um dos aspectos mais interessantes é o que se refere ao arranjo da zona da Torre de Belém — do qual o «Diário de Lisboa» se ocupou com larga soma de pormenores. Esse arranjo — que foi estabelecido de acordo com o Ministério das Obras Públicas — é, como dissemos, da autoria do arquitecto-paisagista Viana Barreto. Prevê uma larga área arborizada e ajardinada, que dará devido enquadramento àquela admirável peça histórica e arquitectónica que, como antigamente, ficará rodeada de água por todos os lados. Expõem-se o plano, fotografias aéreas e a maqueta de conjunto, podendo o público apreciar como o problema foi resolvido.

Merecem especial referência os três planos destinados a completar a malha urbanística da cidade e que foram preparados pelo Gabinete de Estudos de Urbanização do Município: O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

Merecem especial referência os três planos destinados a completar a malha urbanística da cidade e que foram preparados pelo Gabinete de Estudos de Urbanização do Município:

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser



de, ficará (à direita) liberta de órica sentinela.

Seis Anos a cidade Restauradores

construídos 310 fogos em blocos e 320 em moradias, para 3.500 habitantes; o complemento da urbanização do Restelo (segunda fase), para rendas moderadas, numa área de 91 hectares, para um total de 4.044 fogos, destinados a 19.700 habitantes. Estes dois planos de urbanização ligam-se com o Parque Florestal de Monsanto, ficando aquela zona completamente urbanizada; e o conjunto de ambos engloba uma importante obra, de há muito exigida e que, finalmente, já está orçamentada e vai ser executada: o estabelecimento da zona de protecção do Palácio Nacional da Ajuda.

Quanto ao outro lado da cidade, passaremos a contar, dentro de um ano, com a nova unidade dos Olivais, destinada a facilitar o alojamento da população da zona industrial, e para a qual já vão ser postos, em breve, em praça, lotes de terreno. Numa área de 398 hectares serão construídos 6.630 fogos, para 39.000 pessoas.

Vê-se o que se refere ao prosseguimento da regularização da Ribeira de Alcântara, entre Campolide e o braço de Sete Rios — que está em execução e que custa à Câmara 15.000 contos. Com o troço final, até às Portas de Benfica, gastará o Município 16.000 contos, completando, assim, uma obra, que iniciada em 1944, custará um total de 60.000 contos.

A exposição mostra-nos, ainda, que o Plano de Seis Anos prevê outras obras de vulto, como as seguintes: a construção das grandes artérias circulares; a remodelação da Baixa e da zona marginal entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré; a criação de novos mercados, entre os quais o abastecedor; novos grupos escolares, além daqueles a que já nos referimos; edifícios destinados a serviços municipais; balneários e lavadouros; a piscina municipal, velha aspiração que vai ser realizada, e cuja construção, no Campo Grande, vai ser posta a concurso brevemente; parques desportivos; viadutos, entre outros o da Avenida General Roçadas; e o túnel que, prolongando a Rua Pascoal de Melo, irá, por debaixo da Penha de França, ligar com as artérias que dão acesso à zona do Vale Escuro.

CARLOS LACERDA vem passar três meses no nosso País

Carlos Lacerda, o conhecido jornalista brasileiro e director da «Tribuna de Imprensa», chegará a Portugal, por via marítima, no próximo dia 11 de Junho. Viajará com sua esposa e um dos seus filhos. Carlos Lacerda permanecerá três meses em Portugal, antes de regressar ao Brasil. Ao contrário do que se noticiou, Carlos Lacerda não vem fixar-se em Portugal, mas apenas permanecerá entre nós o tempo suficiente para repousar e concluir um livro que está a escrever.

Visita matinal de Gilberto Freyre a caminho de Londres

Passou esta manhã em Lisboa Gilberto Freyre, o grande escritor e sociólogo brasileiro, devotado amigo de Portugal, que se dirige a Londres, primeira etapa de uma demorada visita à Europa, onde vem realizar uma série de conferências especialmente sobre «Civilização Tropical — O Exemplo Brasileiro». Com o ilustre escritor, que há quatro anos esteve em Portugal viaja sua esposa.

Apesar da hora matutina da chegada do Bandeirante — 7 horas —, Gilberto Freyre e sua esposa foram carinhosamente cumprimentados pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, que convidou o grande sociólogo a visitar Portugal e o Ultramar; Gastão de Bettencourt, que representava o Secretário Nacional da Informação, dr. Eduardo Brásão; dr. Nuno Simões, amigo pessoal do escritor brasileiro; J. Marinho Alves, director da «Panair» em Portugal e outras individualidades.

Gilberto Freyre, que recebeu o convite do sr. dr. Eduardo Brásão, para permanecer em Portugal durante alguns dias, antes do seu regresso ao Brasil, voltará a Lisboa, possivelmente, em Julho, e deve ficar então hospedado na residência do sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

Conversando com o nosso redactor, o recém-chegado falou sobre os objectivos da sua nova visita à Europa, dizendo:

— Venho à Europa, atendendo a convites excepcionalmente honrosos para um brasileiro: especialmente para um simples brasileiro de província, sem nenhum alto cargo oficial e pouco ligado à metrópole e aos meios oficiais e académicos. Estes convites me levarão à Grã-Bretanha, à Alemanha, à Espanha, à França e à Holanda.

— Quais os temas das suas conferências? — interrogámos.

— Falarei sobre transformações sociais no século XX e sua repercussão na moral social, sobre Tropicalologia e Antropologia e a Civiliza-



Gilberto Freyre e sua esposa no aeroporto de Lisboa

ção Tropical do Brasil, sobre a ciência hispânica em face do Homem e em face do Trópico; da obra de Menéndez y Pelayo, desse ponto de vista, a possível expansão de uma possível Lusotropicalologia em Hispanotropicalologia, e sobre as influências culturais francesas no Brasil.

Gilberto Freyre troca depois impressões com o comandante Sarmiento Rodrigues e o dr. Nuno Simões sobre o problema da Índia Portuguesa — assunto que lhe merece especial atenção — e alude à falta de um consul de Portugal no Recife, acentuando que ela provoca inúmeras dificuldades aos portugueses que vivem em Pernambuco. Alude-se à situação presente do Brasil e Gilberto Freyre manifesta a sua esperança de que a grande nação irmã encontre o seu caminho. Fala-se em Alvaro Lins e da sua próxima vinda para Portugal, como embaixador do Brasil e conclui com algumas palavras de amizade para Portugal e para os portugueses.

Prestes a embarcar de novo, Gilberto Freyre despede-se afectuosamente do comandante Sarmiento Rodrigues e do dr. Nuno Simões e, voltando-se para Gastão de Bettencourt agradece-lhe o convite do dr. Eduardo Brásão.

O ministro da Defesa

assistiu a uma cerimónia militar
no quartel da serra do Pilar

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Por iniciativa do sr. coronel Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 (Serra do Pilar), realizou-se hoje ali, com a presença dos srs. ministro da Defesa e subsecretário do Exército, a cerimónia da apresentação do estandarte nacional aos recrutas que, neste momento, estão em período inicial de instrução.

O acto, a que assistiram numerosas senhoras das famílias dos oficiais da unidade, teve ainda a presença dos srs. generais Frederico Vilar, Esquivel e Cotta de Moraes; brigadeiros Silva Neves, Alpoim e Brandão Antunes; comandantes das unidades militares da cidade, G. N. R., G. F., P. S. P. e Leão; do presidente da Câmara de Gaia, sr. eng.º Brito e Cunha, etc.

Os srs. coronéis Santos Costa e Almeida Fernandes chegaram à unidade pelas 10 e 45. O regimento, formado na sua máxima força sob o comando do sr. tenente-coronel Mário de Almeida, prestou as honras militares.

O sr. coronel Ferraz de Oliveira usou da palavra e disse das tradições do regimento, que se orgulha de comandar e ao qual o ligam laços indissolúveis de muita estima. Seguiu-se a cerimónia da apresentação do estandarte nacional aos recrutas. Neste momento, o sr. capitão Trindade proferiu uma oração patriótica, exaltando os feitos gloriosos do regimento, incitando os soldados a defender a Pátria e a bandeira, seu símbolo. e

lembrando a todos as acções heroicas em que a unidade tomou parte na França e na África, e o que o regimento significa para a cidade do Porto no seu baluarte de permanente defesa. Fez-se depois o desfile em continência. A seguir foram visitados os melhoramentos que com esta cerimónia se inauguraram, merecendo especial atenção a Sala dos Soldados, com mesas de jogos, o bar, com um frigorífico que é dos melhores da cidade e cujo custo foi de 37 contos. Admiraram-se depois os campos de jogos, de basquetebol, ténis, voleibol e hóquei patinado, as paradas asfaltadas, etc.

Os visitantes assistiram a parte de um encontro de basquetebol. Seguidamente procedeu-se à cerimónia da condecoração, pelo sr. ministro da Defesa, do comandante da unidade, com a medalha de Serviços Distintos, em prata, facto que o ministro declarou honroso, que a si próprio honrava, por ter conhecimento directo do que representa, pois o sr. coronel Pinto de Oliveira é um oficial distintíssimo, do que deu numerosas provas quando chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Militar, tornando-se estimado e considerado por todos que com ele privaram.

No vasto salão da biblioteca foi depois servido um almoço volante, durante o qual falou o sr. general Cotta de Moraes, comandante da Região, que saudou o ministro da Defesa e o subsecretário do Exército, referindo-se ao orgulho de que se sentem possuídos os oficiais por terem presentemente um Exército.

O ministro, que falou depois, agradeceu as referências que lhe foram feitas, disse do agrado que lhe mereceu a visita e brindou pelas prosperidades de todos, após o que seguiu para Barcelos, onde vai visitar o Curso de Altos Estudos Militares, que presentemente ali funciona.

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 14.

A investigação científica

definida no quadro da actualidade
pelo ministro da Educação
no seu discurso de Coimbra

(Continuação da 2.ª página)

curso. E' indispensável por isso que periodicamente se realizem sessões de seminário, assim chamadas porque de facto se trata de um viveiro de vocações. O chefe deve lembrar-se de que a sua função principal é deixar brilhar os novos, dar-lhes ensino de mostrar as suas capacidades, porque só assim lhes dá confiança em si próprios. O chefe deve afirmar por vezes (e muitas vezes é verdade, porque na investigação a velhice pode chegar cedo) que os seus colaboradores ou os seus discípulos já graduados estão «mais à vontade» do que ele em determinados assuntos. Mesmo que os jovens acreditem na ignorância relativa do seu professor, em determinados assuntos (e quase sempre acreditam...), esta convicção só lhes é vantajosa nos primeiros tempos. Poucos anos passados, quando a maturidade despoja, os «novos» verificam, com admiração e respeito, que o seu mestre não era tão ignorante como lhes havia dito.

«A grande preocupação, a maior preocupação a meu ver, de um professor de Universidade deve ser formar os seus sucessores e formá-los de maneira que venham a ser melhores do que ele. Se assim não proceder falta ao seu maior dever: assegurar a eficiente continuidade e o prestígio do ensino universitário. Este sentimento faz parte da honestidade docente. Um professor, que dirige uma investigação, deve ouvir, ainda que isso represente um sacrifício, o seu colaborador; se não, o diálogo transforma-se numa estranha conversa de surdos: cada qual só se ouve a si, porque só ouve o eco interior do que disse».

«A cultura, porque é transmissão de mestre a discípulo, exige um contacto permanente entre um e outro. A escola não pode deixar de ser *universitas scholarium et magistrorum*. O bom professor é uma das pedras angulares do edifício universitário e prolonga-se através dos assistentes. Hoje, porém, a Universidade vê-se obrigada a ampliar os seus quadros com outra categoria de pessoal: os técnicos.

«De facto, a investigação, quer seja complemento de ensino, quer seja serviço público autónomo, tem de estar apetrechada com aparelhagem delicada como aquela que mede distâncias da ordem do centésimo de micron, ou intervalos de tempo da ordem do milionésimo de segundo. Toda essa utensilagem tem de ter assistência permanente e exige montagem que só especialistas podem assegurar. Daí uma gama de novos técnicos, do electrónico ao soprador de vidro, a juntar aos que já eram tradicionais: chefes de laboratório e de clínica, conservadores, naturalistas, arquivistas, preparadores.

«E o terceiro ponto concreto é este: as novas instalações, gran-

diosas como as que o Ministério das Obras Públicas hoje nos entrega, necessitam, para funcionar com eficácia, de muitos homens competentes».

O ministro concluiu assim o seu discurso:

«Pela primeira vez na história da Humanidade, o Progresso é visível durante a vida de um homem. Os nossos pais conheceram-no pela tradição histórica; para nós o progresso é um facto experimental. Esta verdadeira revolução deve-se à cultura científica transmitida pelas escolas superiores. Lembremo-nos de que as batalhas se ganham durante os anos em que se preparam e não no dia em que se travam. A grande batalha da cultura estamos nós a prepará-la: havemos de a ganhar!»

A colaboração

das caixas de Previdência
na construção
de blocos habitacionais
em Alvalade

Da Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas) recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Acerca da visita ontem efectuada pela Imprensa diária, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, às habitações de renda económica que constituem o 5.º grupo de Alvalade, em conclusão, e relativamente à notícia publicada nos jornais da tarde do mesmo dia, entende esta Federação prestar os esclarecimentos complementares seguintes:

1.º — Por contrato efectuado em 30 de Outubro de 1950, acordaram a Câmara Municipal de Lisboa e as «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência em continuar colaborando na edificação de casas de renda económica na cidade de Lisboa, nos termos previstos na alínea b) do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 35 611:

2.º — Assim, com obrigações fundamentais de ambas as partes, foi estabelecido que a Federação através dos capitais das instituições de previdência, suas federadas, financeira totalmente a execução do empreendimento, correspondendo ao Município a realização dos trabalhos relativos à execução das empreitadas e nomeadamente à respectiva fiscalização técnica;

3.º — Pelas instituições de previdência foi, deste modo, dispendida a importância total de cerca de 39 000 contos, correspondendo ao encargo de fiscalização aproximadamente 430 contos, que foram pagos pelas instituições de previdência ao Município;

4.º — A Câmara, para o efeito, alienou à Federação terrenos no valor de 3.000 contos, dos quais foram já liquidados 1.485, aguardando-se quanto ao restante que a Câmara Municipal torne possível a realização da respectiva escritura;

5.º — O 5.º grupo referido que se compõe de 77 prédios, no total de 492 fogos é propriedade de várias instituições de previdência e será oportunamente inaugurado.

AGRESSÃO GRAVE

por motivos futeis

EVORA, 29 (Pelo telefone) — Dois companheiros de trabalho, Joaquim Riço e Bento Rosa, ambos jornalistas, da freguesia de Torre dos Coelheiros, travaram forte discussão por motivos futeis e agrediram-se mutuamente.

O segundo, porém, que empunhava uma enxada, agrediu com ela o contendor, atingindo-o no crânio.

Interviu o G. N. R., que fez conduzir o ferido, ao Hospital da Misericórdia, em estado grave e prendeu o agressor.

HIPOTECAS
FAZENDAS / PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

Círculo de Cultura Musical

O último concerto pelo célebre pianista Wilhelm Backhaus, para os sócios do Círculo de Cultura Musical (série B), não se realiza hoje, como estava previsto, tendo sido transferido para depois de amanhã, às 21.45, no Teatro Nacional de S. Carlos. Neste concerto, que tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, o eminente pianista interpretará o 3.º CONCERTO de Beethoven e o 2.º CONCERTO de Brahms.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: RUA CASTILHO, 1, 2.º — LISBOA

CAPITAL: 30.000.000\$00

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1955 (Novembro de 1954 a Dezembro de 1955)

EX.ª SENHORES ACCIONISTAS:

Considerações preliminares

Embora a Sociedade tivesse sido constituída por escritura de 4 de Novembro de 1954 o seu primeiro exercício, nos termos da disposição expressa dos Estatutos, só terminou em 31 de Dezembro de 1955.

É este, portanto, o primeiro relatório que o Conselho de Administração tem a honra de apresentar à Assembleia Geral.

Cabe a esta Sociedade uma missão que é de alta importância, a qual é a de levar energia eléctrica em boas condições técnicas e económicas a uma extensíssima região do País onde, segundo a opinião oficial, o grau de desenvolvimento da electrificação se pode considerar de um modo geral deficiente.

Missão importante e, ao mesmo tempo, difícil não só pelas grandes dimensões da zona a servir como pelas recuadas e reduzidas possibilidades de se encontrar rentabilidade razoável para o empreendimento, como aliás foi expressamente reconhecido em declaração ministerial.

Consciente das dificuldades e do valor dos objectivos a alcançar, interessada em colaborar afinadamente nesta parcela da obra de fomento que o Governo traçou e promove a CEAL lançou-se desde o início a um trabalho cuidadoso, infatigável e persistente não só para respeitar o programa que lhe foi marcado como para conseguir no máximo possível a antecipação das realizações que lhe competem.

Constituída a Sociedade, eleitos os seus corpos gerentes, tratou-se da instalação e do recrutamento do pessoal e logo aqui dois princípios dominaram: o da maior economia possível nos gastos e o da rigorosa selecção nos elementos que se admitiam.

O pessoal, que tem sido muito dedicado e esforçado, que tem dado inequívocas demonstrações de competência e de espírito de acção, vive com entusiasmo e devotadamente a própria vida da Sociedade.

O problema financeiro

O art.º 5.º do Decreto-lei n.º 39.130 estabelece que o Governo auxiliará o empreendimento cometido à CEAL nos termos das disposições legais em vigor que, hoje, são as constantes do Decreto-lei n.º 39.480 de 24 de Dezembro de 1953.

Em 11 de Junho de 1955 o Fundo de Fomento Nacional comunicou que o programa financeiro desta Empresa, até 1958, aprovado pelo Conselho Económico, fixava o auxílio de 60.000 contos, sendo 30.000 mediante obrigações, a tomar pelas Instituições de Previdência, e 30.000 contos mediante empréstimos a fazer pelo próprio Fundo de Fomento Nacional, o que significa coisa um tanto diferente do estatuído no aludido Decreto-lei n.º 39.480.

Requeru-se a devida anuência do Conselho Económico para a emissão das obrigações e pediu-se fossem fixadas as condições entre as mais favoráveis para compensar de algum modo as consequências mais gravosas da nova modalidade de auxílio.

O Conselho Económico atendeu em boa medida ao que se pediu, fixando a taxa de juro em 4 % ao ano e o prazo de amortização em 20 anos, a contar do 6.º ano da emissão.

No ano corrente de 1956 foi pedida ao Ministro das Finanças autorização para emitir 19.000 contos de obrigações, dando que o capital social já se acha realizado neste mesmo montante. Aguarda-se a todo o momento essa autorização.

Segundo o aludido programa financeiro, cabe ao Fundo de Fomento Nacional fazer no ano de 1956 um empréstimo de 10.000 contos mas, dado o interesse que há em levar a cabo as realizações no mais curto prazo, já se começou a tratar, e com a melhor esperança de êxito, da antecipação da restante parte do auxílio do Fundo de Fomento Nacional.

O programa financeiro aprovado não considera a totalidade do custo do empreendimento, que foi calculado em 98.585 contos, mas apenas 90.000 contos. A razão é simples: o Plano de Fomento Nacional, na sua forma actual, termina em 1958 e, segundo o programa de trabalhos da Empresa aprovado por despacho ministerial, parte deles eram de realizar-se depois daquele ano.

Numa provável ou, melhor, certa prorrogação do Plano de Fomento Nacional haveria lugar, então, a considerar a verba que vai além de 90.000 contos.

Mas visto que se admite realizar o empreendimento em prazo mais curto do que foi inicialmente previsto, dever-se-á pedir oportunamente a revisão do programa financeiro fixado a esta Empresa.

Parece não haver dúvida que interessa chegar o mais brevemente possível aos principais centros de consumo, sem retardar em nada o programa quanto aos outros centros, que têm também direito aos benefícios da electrificação.

Esse interesse é evidente por duas razões: corresponde-se, de um lado, ao desejo abertamente manifestado pelo Governo e, de outro, mais cedo se obtêm receitas e se poderá melhorar os resultados de uma exploração, que se antevê tão difícil.

Não fazer todo o possível para levar a cabo no mais curto prazo as realizações que competem à CEAL é não saber tornar o empreendimento menos oneroso.

Por este motivo e por se ter entrado no campo, que se nos impôs, das concessões de pequena distribuição, encontramos-nos na necessidade de se proceder à revisão das bases financeiras estabelecidas.

Trabalhos realizados e em curso

No ano de 1955 foi projectada e construída a linha a 60 kV Ferreira do Alentejo-Beja, foi projectada e entrou em construção a linha a 30 kV Beja-Aljustrel, iniciou-se a construção da Subestação de Beja de 60/30/15 kV e começou a construir-se um troço da linha, a 15 kV, entre Mourão e Reguengos de Monsaraz, para que, com esta antecipação, o concelho de Mourão pudesse beneficiar desde já, embora evidentemente com carácter provisório, da energia que as Celuloses do Guadiana se propõem fornecer-lhe.

Prepararam-se estudos e projectos para outras obras que se seguirão no ano corrente, como sejam a da linha a 60 kV Ferreira do Alentejo-Algarve, a da Subestação de Loulé, a da Subestação de Aljustrel, etc., e prosseguiram intensamente os trabalhos de campo.

Dentro da ordem de ideias acima exposta, quanto à aceleração do programa de realizações, fizeram-se as encomendas necessárias e desenvolveu-se, como se disse, um trabalho intenso na preparação de projectos, de forma que há possibilidade de, em 15 de Agosto do ano corrente, inaugurarem-se as Subestações de Beja e de Aljustrel, de, no começo de Outubro, entrar em funcionamento a Subestação de Cuba e de serem abastecidos os concelhos de Vidigueira e de Portel e de, no fim do ano, se concluírem as subestações da Amareleja, Loulé e Portimão e o posto de corte de Serpa e de distribuir energia da CEAL pelos concelhos de Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Loulé, Faro, Tavira, Silves, Lagoa, Albufeira, Portimão e Lagos.

Vida mundana

EM VIAGEM

Por via aérea chegou o Lisboa o comendador José Bento de Carvalho, figura do maior relevo nos meios económicos e sociais de Santos e grande benemérito da sua terra natal, Avidos, no concelho de Famalicão, para onde se dirigirá.

—No avião da P. A. A. partiu para Itália, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Francisco Nobre Guedes, antigo ministro de Portugal em Berlim.

—Regressou a Lisboa o sr. De Hautecloque, embaixador de França no nosso País, que se encontrava há alguns dias em Paris.

—Chegou de avião, vindo de Bruxelas, Mme. Campos, directora

da Academia Científica de Beleza, onde foi assistir ao X Congresso de Estética e Cosmética, que se realizou naquela cidade.

ENGENHEIRO JOSE FERREIRA DE SOUSA

Depois duma longa demora, nas nossas províncias de Angola e Moçambique, bem como no Congo Belga, acaba de regressar a Lisboa o sr. eng.º José Ferreira de Sousa, director da firma Nogueira, Limitada, de Lisboa e Porto, que ali foi em viagem de estudo dos mercados daquelas nossas províncias, onde têm a representação exclusiva dos importantes grupos Siderurgicos franceses DAVUM EXPORTATION e SIDELOR (material de via).

Venda de prédio

O Asilo de S. João, Travessa do Loureiro, n.º 8 (a Santa Marta), e nos termos do despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 10 de Maio de 1956, está autorizado a venda em hasta publica da propriedade da Instituição sita na Avenida Sacadura Cabral, n.º 37-A a 37-C, torcendo para a Rua Capitão Ramires, n.º 28. As condições de alienação dos patentes na Sede do Asilo todos os dias uteis das 10 às 18 horas, até ao dia 2 de Julho p. f.

Lisboa, 25 de Maio de 1956.

A DIRECÇÃO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Aquisição de linhas preexistentes que se integram no esquema geral das instalações da CEAL

Adquiriu-se à U. E. P., pelo preço de custo, a linha a 30 kV Alcaçovas-Beja, que esta Empresa havia construído ainda antes de lhe ser outorgada provisoriamente a concessão que hoje é da CEAL.

Depois de longas negociações com a Camara Municipal de Beja chegou-se a acordo para lhe adquirir a linha a 15 kV que se estende desde a central daquele corpo administrativo até o limite do concelho de Ferreira do Alentejo. Também se espera concluir em breve as negociações com a Aliança Eléctrica do Sul para aquisição da linha a 15 kV que se estende desde a vila de Ferreira do Alentejo até o limite do respectivo concelho com o de Beja.

Problema da tarifa máxima de venda da energia

Rigorosamente dentro do prazo marcado pelo art.º 7.º do Decreto-lei n.º 39.130 de 9 de Março de 1953 e como era exigido, foi apresentado, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, um estudo económico da electrificação da zona da concessão, como elemento a ter em conta para a fixação da tarifa máxima. Depois disso prestaram-se todos os esclarecimentos pedidos num trabalho de colaboração estreita com os Serviços. A resolução deste problema fundamental preocupa-nos deveras e a demora havida tem-nos trazido embaraços.

Aguardamos a todo o momento que nos ouçam, como é de lei, e confiamos que seja resolvido tendo em atenção a natureza especial, por difícil e incerta, do empreendimento cometido à CEAL.

Exploração

Apta desde a data da sua constituição a fornecer energia eléctrica aos concelhos de Beja, Cuba, Alvitto e Viana do Alentejo, mediante a utilização da linha a 30 kV que nas Alcaçovas liga a rede da U. E. P., a verdade é que a CEAL só em princípio de Julho começou a fornecer energia ao concelho de Beja e em fins de Agosto ao concelho de Cuba.

Sem o consentimento da CEAL e por uma forma que não se considera nem legal nem regular, os Serviços Municipalizados de Beja entraram de fornecer energia ao concelho de Ferreira do Alentejo, em vez de permitirem, como era normal, a utilização das suas instalações para que a CEAL fizesse directamente esse abastecimento.

A CEAL nunca deu o seu acordo a esse procedimento, antes contra ele protestou, e, considerando-se em face de uma situação de facto ou de força, fez expressa reserva dos seus direitos.

Todavia, espera em breve conseguir a regularização deste assunto.

O fornecimento aos outros concelhos acima referidos deverá começar-se a fazer logo que estejam aptas a funcionar as redes de B. T. que aí vão ser construídas.

A energia vendida até 31 de Dezembro totalizou 1.138.630 kWh.

No ano corrente com a ligação a Aljustrel, onde as Minas podem e devem ser um grande consumidor, com a admissão ao consumo dos concelhos de Viana do Alentejo, Alvitto, Portel e Vidigueira, com as ligações que se vão fazendo a novos consumidores é de esperar que os resultados finais da exploração sejam nalguma medida mais interessantes.

Baixa Tensão

Vivamente solicitadas pelas camaras municipais e estimulados pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, a CEAL apresentou propostas para tomar concessões de distribuição de energia eléctrica em alguns concelhos.

As Camaras dos concelhos de Viana do Alentejo, Alvitto, Cuba e Lagoa resolveram outorgar-lhe as respectivas concessões. Com as três primeiras já foram assinados os contratos.

A Camara Municipal de Beja, que também solicitou a apresentação de uma proposta, ainda não tomou qualquer decisão.

Este ramo de baixa tensão, ou pequena distribuição, que é uma actividade complementar da actividade principal da Companhia, tem sem dúvida interesse, mas levanta um problema financeiro que se terá de encarar e resolver.

Ligação à rede Primária

Compete à Companhia Nacional de Electricidade levar a energia, a 150 kV, até Ferreira do Alentejo, onde lhe compete, igualmente, construir uma subestação 150/60 kV que abastecerá a rede da CEAL. A linha já está construída e, enquanto a subestação não estiver concluída, a energia será conduzida desde Setúbal a 60 kV.

Contas

Como se vê, a Conta de Resultados Gerais acusa um prejuízo de 56.529\$57, o que é perfeitamente normal numa fase de instalação.

Considerações finais

O Conselho de Administração tem a convicção de que este primeiro período de trabalho, que foi intenso e árduo, representou em boa verdade um passo firme para o desenvolvimento e começo de consolidação da Empresa; e espera que o ano que se segue, sem dúvida o que demanda mais esforço e dedicação, lhe corresponda em absoluto.

Desde o principio do mês de Dezembro que exerce as funções de Delegado do Governo junto da Empresa o Ex.ª Sr. Dr. Manuel Maria Murias Junior a quem agradecemos a boa colaboração que nos deu neste curto espaço de tempo e que é prenuncio de que teremos sempre da sua parte uma assistência prestante e eficiente.

A S. Ex.ª o Ministro da Presidência, o Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio e Industria queremos patentear a expressão do nosso reconhecimento pelo que esta empresa lhes deve e afirmar a nossa confiança no que da sua parte se espera.

Aos Ex.ªs Senhores Secretário-Geral do Fundo de Fomento Nacional, Director-Geral dos Serviços Eléctricos e funcionários superiores deste organismo testemunhamos a nossa gratidão pelo bom trato e pelo bom espírito de cooperação revelados.

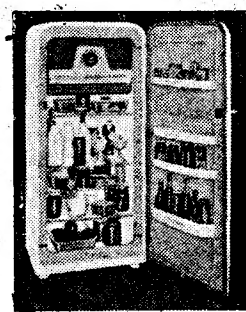
Finalmente, agradecemos ao Conselho Fiscal a sua util colaboração que, cheia de confiança e compreensão, representou para nós um apoio inestimável.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1956.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

a) Francisco Alberto Corrêa Figueira



KELVINATOR

FRIGORIFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550\$00 — 9.950\$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239\$00

CONSULTE A «SABEL»

Av.ª Praia da Victória, 1-B — Telef. 59338

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), concertos — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Disponível				1) — Imediato			
Títulos em Carteira			3.127\$30	Fornecedores Gerais	5.643.735\$50		
2) — Circulante				Fornecedores de Energia	206.668\$50		
a) — Líquido				Devedores e Credores (saldos credores)	3.195.517\$10	9.045.921\$10	
Caixa	192.650\$46			2) — A Curto Prazo			
Bancos	351.567\$80	511.218\$26		Contas Transitórias		37.246\$25	
b) — Realizável				3) — De Ordem			
Cientes	742.543\$70			Reintegrações Gerais		166.172\$77	
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	26.840\$00			4) — De Compensação			
Accionistas	21.000.000\$00	21.769.383\$70		Credores por Cauções da Administração	150.000\$00		9.399.340\$12
c) — Permutável				Situação activa			
Material em Armazém	399.382\$20			1) — De Constituição			
Material a Receber	6.570.664\$80	6.970.047\$00	29.283.648\$96	Capital		30.000.000\$00	
3 — Fixo				2) — Acumulada			
Móveis, Utensílios e Livros	189.912\$70			Provisões		103.430\$00	30.103.430\$00
Veículos	288.523\$70						
Material em Instalações Alheias	510\$90						
Aparelhos, Ferramentas e Utensílios Industriais	207.476\$40						
Redes de Alta Tensão	9.237.077\$38		10.009.464\$29				
Contas Transitórias	85.963\$21						
4) — De compensação							
Cauções da Administração			150.000\$00				
Situação líquida passiva			56.529\$57				
Resultados			39.502.770\$12				39.502.770\$12

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Francisco Honorato da Costa Ramos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Alberto Corrêa Figueira — Presidente
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)
Joaquim Alvares (Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

DÉBITO				CRÉDITO			
Cota parte nos Encargos Gerais de Administração (10 % s/1.245.556\$88)		124.555\$68		Exploração		83.863\$23	
Juros		22.329\$50		Juros		13.387\$66	
Cota parte nas Taxas, Contribuições e Impostos (10 % s/68.952\$81)		6.895\$28		Balanco		56.529\$57	
		153.780\$46				153.780\$16	

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Francisco Honorato da Costa Ramos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Alberto Corrêa Figueira — Presidente
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)
Joaquim Alvares (Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O relatório da Administração da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve é, excepcionalmente, referido a um exercício de cerca de catorze meses.

Durante este período, o Conselho Fiscal acompanhou atentamente o esforço do Conselho de Administração, designadamente do seu Presidente, na árdua tarefa de resolver problemas financeiros, instalar e organizar os serviços, recrutar pessoal e acompanhar a execução dos trabalhos.

O relatório do Conselho de Administração põe em evidência a forma como se ocupou do problema financeiro, não só na parte realizada, como, dentro do plano estabelecido, na parte a realizar. Denuncia denodado trabalho no programa e execução das obras, de tal maneira que já apresenta claramente o plano de antecipação do período estabelecido para completar a rede, permitindo assim uma mais rápida e perfeita exploração, com o que muito vêm beneficiar não só as regiões que a CEAL vai servir, como o progresso do País. Mostra ainda que tem promovido a aquisição de linhas a outras entidades, para um mais perfeito plano de exploração, e que se tem preocupado com o grave problema das tarifas.

O relatório revela assim o esforço colectivo, e de cada um dos administradores, no estudo e resolução dos variadíssimos e complexos problemas de administração e a sua preocupação na resolução de outros em estudo. Da mesma forma é muito de apreciar o zelo demonstrado pelo pessoal, que evidenciou grande boa vontade no desempenho das suas atribuições.

Agradecemos ao Conselho de Administração o ter-nos facilitado todos os elementos de que necessitamos, podendo afirmar que procedemos á conferência da escrita e dos respectivos documentos, encontrando tudo muito bem organizado e exacto.

Em conclusão propomos:

- Que aprovei o Relatório, Contas e Balanço relativo ao exercício de 1955;
- Que louvei o Conselho de Administração e em especial o seu Presidente pelo esforço realizado durante este exercício;
- Que saudei os Ex.ªs Srs. Ministro da Presidência, Ministro da Economia, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, Dirigentes do Fundo de Fomento, Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e o Delegado do Governo junto da CEAL, agradecendo-lhes toda a colaboração que dispensaram a esta Sociedade.
- Que louvei o pessoal pela sua dedicação á Companhia durante o mesmo período.

Lisboa, 1 de Março de 1956.

O CONSELHO FISCAL
Francisco Cortês Pinto
João Ruella Ramos
Mamede Mendes de Sousa Fialho

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM JANTAR NA INDIA

O cenário é a Índia... Um alto funcionário colonial e a esposa oferecem um grande jantar. Em volta da mesa, na vasta sala, cujo pavimento é de mármore polido e nu, com o travejamento a descoberto e largas portas envidraçadas sobre a varanda, estão reunidos os donos da casa e os convidados — oficiais do Exército, funcionários adidos ao Governo da Índia e um naturalista americano, ali de passagem.

A conversa decorre animadamente, e, a certa altura, trava-se acalorada discussão entre uma jovem, delicada e frágil, e um respeitável coronel. Segundo a jovem, já lá vai o tempo em que as mulheres, à vista de um pequeno rato, pulavam para cima de uma cadeira, lançando gritos de horror. O coronel dizia que não, que as mulheres não têm domínio sobre os próprios nervos.

— A reacção infalível em qualquer crise — afirma o militar — é o grito. Pelo contrário: o homem, mesmo com vontade de gritar, sempre tem a mais um grão de autodomínio, que lhe permite conter-se. E nessa pequena diferença está tudo...

O naturalista americano, sem tomar parte na discussão, limita-se a observar as reacções dos convidados. Subitamente, repara que uma estranha expressão perpassa pelo rosto da dona da casa: os músculos da face levemente contraídos e olha fixamente em frente... Depois, com um gesto quase imperceptível, chama o criado indiano, que espera atrás dela, perfilado,

e murmura-lhe uma ordem. O serviçal arregala os olhos e desaparece rapidamente da sala...

Só o Americano, entre todos os convidados, se apercebe do acidente. E é ainda o único a notar que o criado vai pôr uma tigela com leite na varanda,

Narrativa tradicional
de Nona Garden

mesmo diante das janelas largamente abertas. Num ápice, o naturalista compreende tudo e estremece: na Índia, uma tigela com leite só pode significar uma coisa. — maneira de atrair uma cobra! Naquela sala, animada pelo rumor da discussão, está escondida uma serpente. Ergue os olhos para as traves do tecto, único refugio provável — e nada! Três dos cantos da sala estão vazios, e no outro os criados esperam ordens para servir o prato seguinte. Só resta, pois, um lugar onde a serpente pode estar oculta — debaixo da mesa! O primeiro impulso do naturalista é empurrar a

cadeira para trás e dar o alarme aos convidados. Mas, a agitação que isso provocaria, assustando a cobra, forçá-la-ia a atacar... Dominando-se, fala, então, rapidamente, num tom de voz tão imperioso que domina os outros e os faz calar:

— Apenas desejo saber até que ponto as pessoas aqui presentes sabem dominar-se. Vou contar até trezentos — exactamente durante cinco minutos — e ninguém poderá mexer sequer um músculo. Quem se mover será condenado a pagar a multa de cinquenta rupias. Vamos a ver!

Vinte pessoas estão ali sentadas, imóveis como estátuas, enquanto ele vai contando. Quanto vai para dizer duzentos e oitenta, vê, de soslaio, surgir a serpente, que se arrasta para a tigela de leite. Então, de um pulo, corre a fechar atrás dela as portas da varanda, ao mesmo tempo que os convidados irrompem em gritaria.

— Tinha razão, coronel! — exclama o dono da casa. — Ai tem um homem que acaba de nos dar o perfeito exemplo da presença de espírito.

— Perdão, um instante! — diz o Americano, voltando-se para a esposa do anfitrião: — Mrs. Wynnes: como soube a senhora que a serpente estava nesta sala?

Um leve sorriso ilumina a face da senhora, que responde:

— Ora, é muito simples... Eu senti que ela roçava o meu pé!

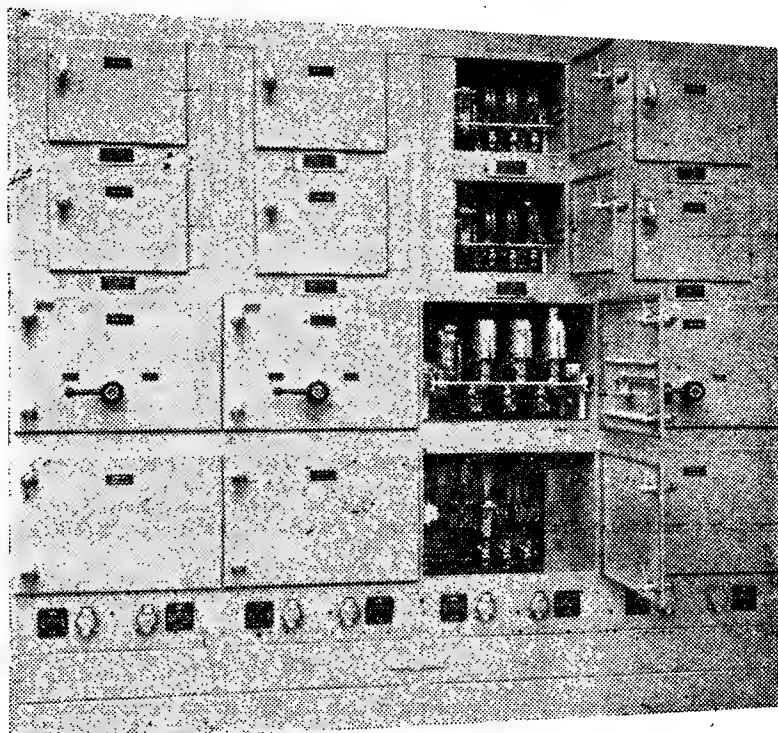
CONTACTORES



DISJUNTORES

TÉLEMÉCANIQUE

A MAIS IMPORTANTE FABRICA DE CONTACTORES-
DISJUNTORES DA EUROPA AO V/ SERVIÇO



TODA A APARELHAGEM DE COMANDO
E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS

EFICIÊNCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ

REPRESENTANTE: **ENAE**

Av. 24 de Julho, 158 — LISBOA — R. Alfere Malheiro, 33 — PORTO

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÊ

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA
POR APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS DO RIO REVUÊ, EM MOÇAMBIQUE

SEDE EM LISBOA

Rua Filipe Folque, n.º 10-J—1.º-Dt.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Vila Pery

RATEIO

DAS 30 MIL ACÇÕES de Esc.: 1.000\$00 do aumento de capital, que foram subscritas pelo publico nas seguintes instituições de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAIS & C.ª

Como se tivesse verificado uma subscrição superior ao numero total das acções, houve que proceder a rateio, nos termos do que foi anunciado. Os respectivos resultados são os seguintes:

Pedidos de	Quantidades atribuidas	Pedidos de	Quantidades atribuidas	Pedidos de	Quantidades atribuidas
56 a 60	55	101 a 125	90	251 a 300	210
61 a 70	58	126 a 150	108	301 a 400	260
71 a 80	64	151 a 175	128	401 a 500	360
81 a 90	71	176 a 200	152	501 a 750	400
91 a 100	78	201 a 250	182	751 a 1000	560

Pedidos acima de 1.000 acções — 580

Nos termos desta tabela podem os Senhores Subscritores proceder de 1 a 15 do próximo mês de Junho, á troca das cautelas provisórias pelas definitivas, por intermédio das entidades, através das quais efectuaram as respectivas subscrições.

O pagamento da segunda prestação, de 70% do valor nominal das acções, será feito também, conforme anunciado, de 1 a 15 do próximo mês de Junho.

Lisboa, 25 de Maio de 1956

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um número cada vez maior de pessoas, no mundo inteiro prefere **Quink** a qualquer outra marca de tinta. À medida que escreve limpa a sua caneta



É boa, porque é feita
pela **PARKER**

Preços: 7\$00 — 10\$00 — 16\$00 — 50\$00 — 78\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

1202-P

Obras de reparação de ruas de Lisboa

Está aberto concurso para a empreitada de reconstrução da Rua Passos Manuel e do troço das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio, cujas obras estão orçadas em 7.154.700\$00.

Instituto Italiano

Para esta tarde, ás 19 horas, está marcada, no Instituto Italiano, a quinta lição do Curso de Arte Italiana, ilustrado por filmes. Falará sobre Miguel Angelo, o dr. Amadeu Ferreira de Almeida antigo ministro plenipotenciário, e seguir-se-á a projecção dos filmes «Biografie dipinte», «Volta della Sistina» e «Giulio Universale».

MARIANO, LIMITADA

Torna-se publico que por escritura de 3 de Maio de 1956, lavrada nas notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foi rectificado o artigo 3.º do pacto social da firma «Mariano, Lda.», no sentido de onde se lê «dos sócios» deve ler-se «do sócio».

Que ainda por esta mesma escritura o referido artigo 3.º passou a ter a seguinte redacção:

3.º A gerência e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo dos dois sócios, podendo ambos assinar a firma, mas para que a sociedade fique obrigada é indispensável a intervenção em conjunto dos dois gerentes, um dos quais assinará a firma e o nome e o outro somente o nome.

O notário—Mário Rodrigues

«MARIANO, L. da»

Por escritura de 17 de Junho de 1936, lavrada no L.º 71-B, fls. 115 v. das notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, D. MARIA DAS DORES D'ALMEIDA PEREIRA e D. CÔRA D'ALMEIDA PEREIRA, cederam a quota de Esc.: 7.500\$00, que cada uma tinha na sociedade «MARIANO, Lda.», a CUSTÓDIO MARQUES PITARMA, saindo aquelas da sociedade e renunciando á gerência.

Pela mesma escritura foi elevado o capital social que era de Esc.: 30.000\$00 para Esc.: 40.000\$00, tendo esse aumento sido subscrito pelos seus actuais sócios JOSE AUGUSTO D'ALMEIDA MARIANO e CUSTÓDIO MARQUES PITARMA, em partes iguais, ou seja da quantia de Esc.: 5.000\$00, cada um.

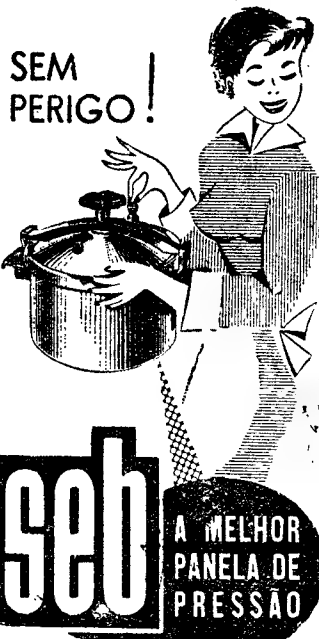
Ainda pela mesma escritura foi substituído o Art.º 2.º do respectivo pacto social pelo seguinte:

2.º O capital social é de 40.000\$00, está integralmente realizado quanto a 30.000\$00, nos bens e valores do activo constante da escrituração e quanto a 10.000\$00, em dinheiro com que os dois sócios agora deram entrada na caixa social e corresponde á soma das quotas dos sócios que são de 20.000\$00, cada uma.

E mantido o § unico deste artigo e tudo o mais que consta da citada escritura de 14 de Dezembro de 1934, inclusive a gerência que nela foi conferida aos sócios Custódio Marques Pitarna e Mariano.

Lisboa, 17 de Maio de 1956.

O notário—Mário Rodrigues



seb A MELHOR PANELA DE PRESSÃO

MAIS RÁPIDA
MAIS LEVE
MAIS SEGURA
VANTAGENS ESMAGADORAS

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTE: **RADIO INDUSTRIAS, LDA.**
RUA DA MADALENA, 85-87 • TEL. 2149 • LISBOA

Vida desportiva

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 6.ª página)

mente, dois homens de guarda às proximidades da sua baliza, e deixando a cargo exclusivo dos irmãos Money todas as tentativas de ataque, revelam, sem dúvida, acréscimo de poder. E deve dizer-se que o processo destrutivo helvético não deixou de dar os seus resultados, pois foi muito o jogo cortado na zona final.

O publico continua a amparar fervorosamente a equipa de Portugal, e esta, nitidamente, a encontrar-se e corresponder.

E já ontem ficaram de pé, para além da exibição portuguesa, novos motivos de confiança, pois os franceses que, como aqui se deixou perceber, representavam mais do que o resultado da sua estreia havia indicado, produziram a grande emoção da noite, obrigarem a Itália a dar tudo para escapar a uma derrota, que seria, verdadeiramente, sensacional. Assim mesmo, os italianos só alcançaram o empate, nos derradeiros instantes e através de um «penalty» que o conhecido Panagini marcou com a fúria do desespero — e com subida pericia.

Os franceses foram dominados na maior parte do tempo, mas defenderam-se com extraordinário entusiasmo e quando em velloz surtida, conseguiram marcar, já a segunda parte estava meio consumida, passando a fazer figura de possíveis vencedores, e o Pavilhão quase ia caindo com o calor dos aplausos e incitamentos aos gauleses. Compreende-se: era a ameaça italiana que desaparecia... E o simples empate não deixou de ser recebido com imenso júbilo e de convir-nos, como à Espanha. Esta, de frontando os holandeses, deparou com larga resistencia, na primeira parte, não chegando ao brilho habitual e ficando-se em dois golos, apenas. Mas, através de tudo, uma coisa impressiona nos nossos vizinhos — a serenidade com que enfrentam os acontecimentos e estão a fazer carreira que parece destinada a mais um famoso duelo peninsular no ultimo dia. A não ser que novas surpresas surjam a prejudicar essa perspectiva o que não é impossível pois há muito ainda que caminhar.

E se nem todos os jogos são de influencia como aquele em que os ingleses, já mais rodados, triunfaram dos belgas, outros há, mesmo com equipas de segundo plano, que não deixam de ter os seus riscos — e bem fortes.

ALBERTO LOBO

A jornada de hoje

Os jogos desta noite são os seguintes:

- 20 e 45 — Holanda - Suíça
- 21 e 25 — Itália - Noruega
- 22 e 15 — Alemanha - França
- 23 e 05 — Espanha - Bélgica
- 23 e 45 — PORTUGAL - Inglaterra

BASQUETEBO

(Continuação da 6.ª página)

Haladun (2); Hatch (2) e Stellfox. A actuação dos árbitros Carlos Quintas e Rui Lopes nada tendo de especial, foi imparcial. Fizaram até, uma arbitragem liberal que muito gostaríamos de ver noutros juizes de jogo. Se quisermos progredir, temos de aceitar uma forma de jogo mais livre, tanto de baixo das tabelas como a caminhar para o cesto. Isto, claro está, não quer dizer que se elimine pura e simplesmente as faltas pessoais. Há que sermos mais compreensivos: publico, jogadores, e árbitros.

JOSE BATALHA

O «Bitburg Barons» partiu para a Alemanha

A equipa campeã da N. A. T. O. partiu, esta manhã, num avião militar norte-americano, rumo a Wiesbaden, cidade-base das Forças Aéreas norte-americanas.

Na sua digressão pelo nosso País, não perderam um unico encontro: em Lisboa, ganharam a selecção da capital, por 92-86; e ao Sporting, por 95-70. No Porto, venceram a selecção local por 61-44 e empataram com a equipa do F. C. do Porto, por 40-40. No Barreiro, ganharam ao Barreirense, por 75-49 e em Aveiro ganharam a selecção da cidade, por 88-41.

Num avião militar, regressou à Alemanha a selecção de basquetebol das Forças Aéreas Americanas, que vieram a Portugal realizar uma série de encontros.

DESPORTO MILITAR

Campeonatos desportivos das Escolas de Recrutas de 1956

Com a prova de corta-mato, começaram hoje os campeonatos desportivos das Escolas de Recrutas de 1956, no regimento de Artilharia de Costa. Esta prova realizou-se com a presença do comandante e de muitos oficiais daquele regimento, nos terrenos anexos à sede desta unidade, em Oeiras, e nela tomaram parte equipas representativas de todas as baterias de recrutas.

A classificação final foi a seguinte:

- 1.ª, Bateria de Alcáideche; 2.ª, Bateria de Parede; 3.ª, Bateria da Raposeira; 4.ª, Bateria da Laje; 5.ª, Bateria do Outeiro.

LUTA LIVRE

José Luis-Carlos Rocha num combate de emoção

Da sessão de luta livre que esta noite se realiza no Estádio Internacional do Parque Mayer é justo destacar o combate de fundo, que coloca frente a frente os dois melhores portugueses, José Luis e Carlos Rocha. A rivalidade que entre os dois lutadores existe, bem pode levar para um campo especial de emoção o combate que se irá travar.

No mesmo programa, o americano Roy Smith, lutador rude, será oposto ao científico Loosen, campeão belga que, na luta japonesa, atingiu o grau de terceiro «don».

Saludes defrontará Jaimery e Barrigana encontrar-se-á com Mateus.

VIDA MUSICAL

O ultimo concerto de Backhaus O ultimo concerto de Wilhelm Backhaus, para os sócios do Circulo de Cultura Musical (série B) não se realiza hoje, como estava previsto, sendo transferido para depois de amanhã, às 21 e 45, no Teatro de S. Carlos. Terá a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. O programa inclui o 3.º Concerto, de Beethoven, e o 2.º Concerto, de Brahms.

Concerto em Vila Viçosa O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança promove depois de amanhã, às 18 h., no Paço Ducal de Vila Viçosa, em memória de el-rei D. Manuel II, um concerto que abrirá com algumas palavras do prof. dr. Vieira de Almeida. Neste concerto participam as professoras D. Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e D. Germana de Medeiros (canto).

A CHEIA DO EBRO

TUDELA (Navarra), 29 — Os diques de contenção das águas do Ebro cederam à pressão, apesar dos esforços feitos, durante a noite, para evitar a tremenda inundação, que causou já enormes prejuizos. Duas aldeias ficaram isoladas e morreram afogados mais de cinquenta animais, estando outros bloqueados pelas águas. As estradas ficaram completamente intransitáveis. — (Efe).

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje o «Ballet» Suni e prossegue o grande êxito do mais pequeno cantor da Península, Baptista Martins, que ontem se estreou.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FOI DESCOBERTO O AUTOR DE UM ATROPELAMENTO — No dia 14 de Novembro do ano passado, foi atropelado um individuo por um automóvel, cujo condutor não prestou assistência á vítima e fugiu. Os agentes Serra e Valente, ao cabo de várias diligências, conseguiram identificar o carro que era de matrícula AI 14-72, pertencente ao sr. Artur Ferreira da Fonseca, que após o atropelamento se ausentou para Luanda. Este, ouvido por deprecada, declarou que o seu automóvel, no dia do desastre, era conduzido por um individuo, cuja identidade desconhece e que se ofereceu para o conduzir no carro ao Estádio do Benfica. O chefe Torres, ao cabo de várias diligências, averiguou que o carro era conduzido pelo seu proprietário, que não estava habilitado com a respectiva carta de condução e que fora ele o autor do atropelamento, apresentando agora a hipótese de um condutor desconhecido para se eximir á responsabilidade. O processo foi enviado ao Tribunal da Boa Forta.

UM FURTO DE 18 CONTOS — No dia 12 deste mês, o sr. Luís Palas queixou-se na Polícia Judiciária de que lhe havia desaparecido de um cofre a quantia de 18 contos, que tinha num armazem na Travessa do Calado. O chefe Pereira da Graça, que se encontrava nesse dia de piquete, deslocou-se ao local com o agente Marques e foi ali informado que havia estado no referido armazem a trabalhar o electricista Juvenal Albano Anjos. Este, procurado em casa, não estava. Veio então, a saber-se que se havia ausentado para o Norte. Detido no

Porto, foi-lhe apreendido o dinheiro que levava e que fazia parte do furto, que ele confessou ter praticado. O preso, com o processo, foi enviado ao tribunal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 84.º aniversário da Academia Filarmónica Verdi vai ser festejado no próximo dia 3. Haverá uma sessão solene, às 16 horas, na sede daquela colectividade, á qual assistirão diversas individualidades.

TUNA COMERCIAL

A Tuna Comercial de Lisboa vai promover, depois de amanhã, um concerto nos Invalidos do Comércio. Para tal, os componentes daquela Tuna efectuarão amanhã um ensaio geral.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 e 30, o eng.º Alfredo de Almeida Valverde pronunciará na sede do Instituto Britânico a sua anunciada conferência, intitulada: «Alguns aspectos do problema da habitação na Inglaterra».

A entrada é publica, como habitualmente.

Amanhã, ao microfone de Rádio Renascença, será lida mais uma palestra da série «A criança e a vida», promovida pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina do Patriarcado, em que a sr.ª dr.ª Alice Melo Tavares desenvolverá o tema «O problema psicológico dos três anos á adolescência». A parte musical estará a cargo do jovem violinista Luís Filipe Mateus e do seu professor Flaviano Rodrigues.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma sombrinha de pano preto, para senhora; um cão arraçado de perdigueiro; uma caneta de tinta permanente, de marca vulgar; dois guarda-chuvas para homem; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; um limpador de automóvel; uma trela de cabedal; o bilhete de identidade de Carlos Gentil Matos dos Santos Adão; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de brincos de fantasia; um capuz de gabardina; dois sapatos, desirmanados, para criança; um embrulho com ferramenta de bicicleta; uma luva de homem; um sapato de senhora; um porta-moedas de senhora, contendo uma chave; um porta-lápis de plástico; uma argola com chaves e um corta-unhas; uma pérola; uma chapa de ferro com o n.º 6; um porta-moedas de homem com dinheiro; uma exposição, feita com 4 folhas de papel azul, referente a um processo disciplinar; uma jante de autopegado; um porta-chaves com chaves; um alfinete de ouro e pedras, para senhora; um par de luvas de senhora, achadas num estabelecimento da Baixa e uma pulseira e figa de ouro, achadas em Novembro de 1954 ou em Abril ou Maio de 1955.

RAID LISBOA-PARIS

EM 27 H. 25 M. À MÉDIA HORÁRIA DE 65,107 K. P. H.

APÓS TEREM PERCORRIDO 1.800 KMS. EM SCOOTER «HEINKEL» EQUIPADA COM VELAS «K. L. G.» E LUBRIFICADA COM ÓLEOS «CASTROL», EM DURÍSSIMAS CONDIÇÕES DE TEMPO, OS CONHECIDOS DESPORTISTAS SRS. DINIZ SALGADO E ILDO MARQUES TIVERAM A GENTILEZA DE NOS ENVIAR, DE PARIS, O TELEGRAMA QUE REPRODUZIMOS:

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
TELEGRAMA



Linha ou mesa n.º
Estação
Entendido de
Por

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras

COL 27 HORAS 25 MINUTOS +

Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
L153		LISBOA	PARIS	88221	20 22 1107	VIA PORTUGALE	

Via e outras indicações de serviço não lidas

MARAVILHADOS OLIO CASTROL QUE PERMITIU SCOOTERS HEINKEL
REALIZAR LISBOA PARIS 27 HORAS 25 MINUTOS ILDO MARQUES DINIZ

SALGADO +



O ÓLEO QUE LHE RESOLVERÁ QUALQUER PROBLEMA DE LUBRIFICAÇÃO

O ÓLEO NO QUAL CONFIAM TODOS OS GRANDES DESPORTISTAS!

Condessa de Proença-a-Velha
Dona Cecília de Assunção
de Bourbon Furtado Osório
de Menezes Pita

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Cond. de Proença-a-Velha, Artur Luís Alves dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo próprio, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

realização nas trocas internacionais e que se tem procurado atacar outros problemas económicos de superior relevo nas presentes circunstâncias. Os povos vão compreendendo a sua interdependência económica e financeira e a necessidade de congregar esforços e de sobrepor as divergências de carácter político os interesses mais elevados que se relacionam com a ideia de um «bem-estar económico geral», sem o que se torna impossível a realização de Cultura, o erguer de uma Civilização capaz de durar.

Notícias recentes indicam-nos que o princípio do multilateralismo está ganhando raízes e tendendo para abranger uma área cada vez maior, ultrapassando o campo limitado da América do Norte e da Europa Ocidental. Há dias, «The Financial Times» informava que a Argentina tinha acordado com 11 países europeus—uma quase totalidade dos participantes na Organização Europeia de Cooperação Económica—nos termos fundamentais de um sistema multilateral de pagamentos, semelhante ao que o Brasil estabeleceu com a Alemanha Ocidental, e Grã-Bretanha, a Holanda e a União Económica Belgo-Luxemburguesa («Club de Haia»); por outro lado, «L'Information» referia que o Secretariado da Comissão Económica para a Europa enviara aos vários países participantes—entre os quais se conta Portugal—o projecto de declaração comum dos bancos centrais sobre um sistema de compensações multilaterais à escala europeia, o qual poderá contribuir decididamente para uma expansão das relações económicas entre a Europa Ocidental e os países socialistas. O mencionado «Club de Haia» aumentou com a entrada da Itália, esperando-se agora que a França, a Suécia, a Espanha, a Áustria, a Grécia e o Egipto venham também a participar no sistema.

Estas novas orientações do movimento para o multilateralismo nas relações internacionais requerem, pela sua importância e significado, uma observação circunstanciada. Note-se, ainda, que estão a tornar-se algo frequentes e de certa insistência as sugestões para adaptar na América Latina e no Extremo Oriente os mecanismos que, na União Europeia de Pagamentos (U. E. P.), tantos resultados positivos trouxeram para a Europa Ocidental. Pena é que não se sistematizem esses esforços, no âmbito de uma organização de estrutura adequada.

Foi no segundo semestre de 1955 que se formou e consolidou o denominado «Club de Haia». Neste sistema multilateral de pagamentos, o comprador brasileiro ficou com a possibilidade perfeita de escolher os seus fornecedores entre os Estados participantes, deixando de haver motivos para impor medidas restritivas ou discriminatórias em relação ao conjunto ou a certas moedas desses países. De facto, as disponibilidades brasileiras em uma ou mais de tais moedas passaram a poder utilizar-se nos pagamentos a qualquer dos participantes europeus, exactamente porque estes asseguram a completa transferibilidade desses haveres cambiais. Isto é—o Brasil passou a dispor de um mercado cambial muito extenso, onde todas as disponibilidades cambiais que obtinha são inteiramente transferíveis. Simultaneamente, adquiriu ainda a capacidade de efectuar «arbitragens» de cambios, com reflexos naturais nos preços de liquidação dos bens adquiridos aos seus participantes, porque estes fazem parte do «sistema de arbitragens multilaterais» que há tempo vem operando com resultados benéficos apreciáveis numa vasta zona da Europa Ocidental.

Que vantagens conseguiram, por seu turno, os países europeus, neste acordo com o Brasil, além de libertarem as trocas do condicionalismo mais ou menos apertado dos acordos bilaterais de pagamentos, com os seus limites de crédito prévia e rigidamente fixados e fazendo resurgir, a par e passo, os problemas da formação e da liquidação dos «atrasados comerciais»? Em primei-

ro lugar, devemos referir que as moedas dos países europeus participantes são agora oferecidas globalmente nos leilões periódicos estabelecidos no regime cambial brasileiro, sob a designação SOCI.—dólares de área de convertibilidade limitada—e consideradas sobre a base das paridades oficiais. E quer as importações quer as exportações brasileiras, a liquidar em tais moedas, entraram num regime de tratamento pelo menos idêntico (tanto do ponto de vista da concessão de licenças como de outorga de divisas) ao das operações pagáveis em dólares americanos ou outras moedas transferíveis.

O sistema, assim esquematizado, tem permitido manter uma política mais liberal de importações por parte dos Estados-membros, sem que isso, no entanto, exclua por completo certas restrições particulares, nomeadamente quanto a algumas categorias de produtos. É inquestionável que tem sido a Alemanha Ocidental a auferir os resultados mais importantes, mas por efeito, em especial, das diferenças entre os seus custos de produção e os das economias que com ela fazem parte do «Club de Haia» e concorrem nos mercados brasileiros.

Foi um sistema semelhante que a Argentina visou nas recentes conversações de Paris, depois da sua entrada para o Fundo Monetário Internacional e para o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento. Ele virá a implicar a criação de uma nova unidade monetária, nos moldes do «dólar europeu» do «Club de Haia», na qual serão livremente convertíveis as moedas dos participantes.

Parece que haverá necessidade de abrir créditos para a «démarrage» financeira do processo, análogos aos concedidos pela Alemanha (80 milhões de marcos) e pela Holanda (24 milhões de florins) ao Brasil. Esses créditos constituem, por assim dizer, um amortecedor dos primeiros embates do novo mecanismo de liquidações cambiais, fazendo-nos lembrar os fundos Marshall que financiaram os acordos de compensações e pagamentos inter-europeus de 1948-1949 e de 1949-1950 e que vieram, depois, a sustentar também a execução do acordo da U. E. P.

Nas referidas conversações de Paris—segundo «The Financial Times»—foi tratado, também em base multilateral, o problema dos «atrasados comerciais» da Argentina, mas parece não se ter chegado a uma unanimidade de vistas, em virtude da resistência oposta pela Alemanha Ocidental. É possível, porém, que no reatar das negociações previsto para breve venha a obter-se um acordo, tanto mais que a Argentina poderá agora, com a sua participação no Fundo Monetário, obter créditos vultosos para a liquidação de transacções correntes de mercadorias e serviços e, talvez, recorrer como o Brasil ao mercado americano para a outorga de créditos bancários a médio e a longo prazos, para além dos que o Banco Internacional lhe possa facultar para fins especiais de fomento económico.

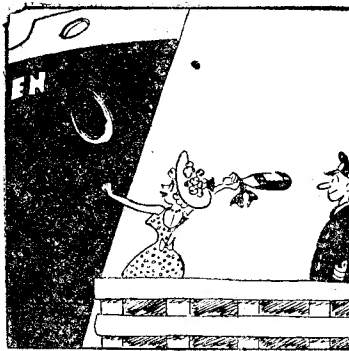
No quadro estritamente europeu, as atenções concentram-se, entretanto, no sistema de compensações multilaterais apresentado, como dissemos, pelo Secretariado da Comissão Económica para a Europa e objectivando, muito particularmente, as relações económicas Leste-Oeste. Os elementos disponíveis, contudo, não nos permitem um grande adiantamento sobre o caminho que, em nota anterior, apontámos como sendo o mais viável nas circunstâncias actuais: as compensações não serão automáticas e não se pressupõe a constituição de um fundo para financiar desequilíbrios ocasionais nas balança de transacções bilaterais.

Apesar da limitação das suas ambições, o sistema proposto—que é, na verdade, um primeiro passo na multilateralização das operações cambiais entre as duas partes da Europa—poderá constituir-se num meio eficiente para romper com as barreiras altas e as resistências opostas pelos acordos de pagamentos bilaterais. Na medida em que se efectivem compensações de saldos (o que representará, efectivamente, uma

certa inter-transferibilidade de moedas), anulam-se muitas das razões justificativas de restrições comerciais quantitativas e caminha-se, pois, para maior liberalização e desenvolvimento das trocas, mesmo entre zonas monetárias fora da decantada convertibilidade...

Parece-nos bem clara a colocação destes vários mecanismos na mesma linha conceptual que dos citados acordos de compensações e pagamentos inter-europeus conduziu à União Europeia de Pagamentos, proto-forma daquela «União de Clearing Internacional» preconizada por Keynes antes dos Estados Unidos da América terem feito pesar os seus pontos de vista na balança da Conferência de Bretton Woods, em 1944. Julgamos até que uma tal linha oferece perspectivas de resultados mais largos, completos e seguros, nas condições actuais da economia mundial—talvez por a vermos assente nos princípios da cooperação internacional—do que aquela outra linha que, visando imediatamente a convertibilidade das moedas, julga possível restaurar a inteireza do liberalismo económico à escala mundial. Também do ângulo próprio da economia portuguesa, os referidos caminhos que se abrem ao multilateralismo se nos representam dignos de consideração superior, desde que se tenha em atenção, como parece curjal, não só o quadro dos acordos bilaterais recentemente assinados com algumas economias socialistas (Checoslováquia, Hungria, Polónia e Alemanha Oriental), mas também o complexo de dificuldades encontradas no alargamento e na normalização das relações comerciais com a Argentina e com o Brasil.

***** ELE & ELA *****



O baptismo do navio

Reuniões científicas Tecnologia dos produtos animais

Encerra-se hoje, às 21 e 30, no Anfiteatro de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária, o 1.º Ciclo de Conferências sobre Tecnologia dos Produtos Animais, organizado pela Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior. Será conferente o sr. dr. Vasco Valdez, que falará sobre «Indústrias pesqueiras; alguns aspectos das indústrias extrativa e transformadora; sua interligação».

Sociedade de Ciências Naturais

No próximo dia 1, às 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem do dia: «Colóquio sobre impressões do Sul de Angola; acerca da conquista do deserto», pelo dr. L. Gomes de Mendonça.

Reclamações locais Serviços dos C. T. T. em Leiria

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 16 de Abril, em que se pedia a substituição de um receptáculo postal por outro de maiores dimensões, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que as caixas fornecidas às carreiras de serviço público são todas do mesmo formato. Todavia, o assunto a que a local se refere ficará satisfatoriamente resolvido logo que entre em execução a nova condução de malas entre Fátima-C.º F.º/Leiria que se deslocará também a Leiria/C.º de Ferro.

ASSEMBLEIA GERAL do Banco de Angola

O Banco de Angola reuniu-se em assembleia geral ordinária, hoje, às 15 horas, sob a presidência do sr. dr. António Luís Gomes, para apreciar o relatório e contas do último exercício, que acusa um saldo positivo de 49.161.794\$50.

Exames à porta...

Estudarás melhor tomando



MILO

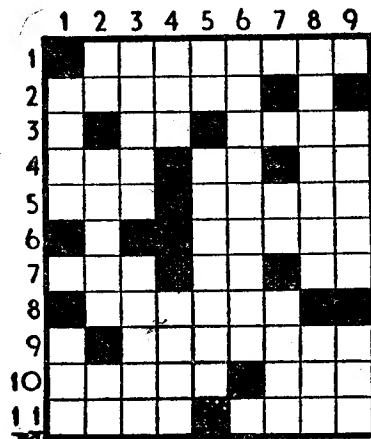
fornece energias

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 547



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha, porto no Mediterraneo. 2—Cidade do Canadá, grande centro comercial e industrial. 3—Porco. 4—Epoca. 5—Zomba. 6—Prefiro de negação. 7—Lista. 8—Ciência da moral. 9—Auxiliar. 10—Oceano. 11—Partir. 12—Apenas. 13—Determinar. 14—Natural do Sião. 15—Frio intenso. 16—Recusa. 17—Rites. 18—Grande confusão.

VERTICAIS: 1—Ou. 2—Parceiro. 3—Simbolo do ouro. 4—Resvalam. 5—Lado do vento (naut.). 6—Mortal. 7—Rompe. 8—Ilha do arquipélago de Quirimba (Moçambique). 9—Ninhos. 10—Simbolo do céu. 11—Vingar um agravo com outro maior. 12—De ram asilo. 13—Interpretei um escrito (inv.). 14—Rangifer. 15—Parvoíces. 16—Santo. 17—Amargo. 18—Preposição e artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo patamar, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 546

HORIZONTAIS: 1—Atabafa. 2—Nilo. 3—Arum. 4—Ore. 5—Cera. 6—Amar. 7—Grã. 8—Lata. 9—Mor. 10—ACHAR. 11—E. 12—Real. 13—Dito. 14—Duvidar. 15—Ateromas. 16—Rara. 17—Asia.

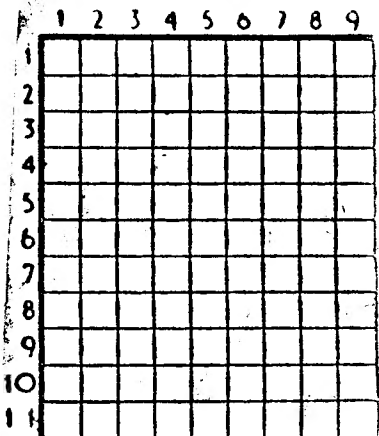
VERTICAIS: 1—Uno. 2—GUARDAR. 3—Irar. 4—Ceuta. 5—Alema. 6—Haver. 7—Tó. 8—E. 9—Falira. 10—Cal. 11—Dó. 12—Barram. 13—Dama. 14—Are. 15—Teoiras. 16—FURTAR. 17—Si. 18—Ama. 19—Rol.

(Provérbio: ACHAR E GUARDAR É FURTAR).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1558



HORIZONTAIS: 1—Rio da Sibéria. 2—General espanhol que concorreu para a queda de Isabel II. 3—Batráquio. 4—Seem. 5—Azados. 6—Gemidos. 7—Nota musical. 8—Filtreis. 9—Rio da Suíça. 10—Enfeita. 11—Senhora. 12—Lavrás. 13—Porco. 14—Altar. 15—Choupo. 16—Prevenção. 17—Artigo definido (ant.). 18—Ribomba. 19—Epitome.

VERTICAIS: 1—Cincho. 2—Imperfeita. 3—Expulso. 4—Ceu. 5—Alcunhas. 6—Colocas. 7—Estávamos. 8—Rente. 9—Nome de mulher. 10—Prefixo de negação. 11—Ladrar. 12—Preposição. 13—De altos preços. 14—Flanco.

Solução do problema n.º 1557

HORIZONTAIS: 1—Anta. 2—Ovem. 3—Reu. 4—Era. 5—Mi. 6—Vás. 7—Ar. 8—Sapal. 9—Auroral. 10—Atra. 11—Ateu. 12—Morrerias. 13—Olá. 14—Ria. 15—Lá. 16—Sim. 17—Sr. 18—Rimas. 19—Menciona.

VERTICAIS: 1—Arma. 2—Amolam. 3—Nei. 4—Atola. 5—Tu. 6—Surra. 7—Rn. 8—Varar. 9—Sic. 10—Rapo. 11—Eximi. 12—Sara. 13—Mão. 14—Vê. 15—Latir. 16—Sn. 17—Era. 18—Leais. 19—Maré. 20—Usaras.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Notícias e danças; 18 e 40. Aguarda brasileira; 19. Desdobramento; 21. Notícias; 21 e 25. Desdobramento; 23 e 45. Notícias. boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. «O Arouto»; 19 e 30. Trechos de operetas; 19 e 45. Canções italianas; 20. Jornal Sonoro; 20 e 15. Novidades em discos; 20 e 40. Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Varanda da Europa; 21 e 25. Album musical; 21 e 55. Teatro das Comédias; «Domus», de Alfredo Cortês; 22 e 40. Fados; 23. Fantasia musical; 23 e 30. Danças; 23 e 55. Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Inglaterra.

Programa «B»—As 19. Musica de piano («Partita, em dó maior», de Turina, por Alicia de Larrocha; «Sonatina», de Auric, por Louise Thyron); 19 e 20. Cantores célebres, soprano Zadek e tenor Hopf, em trechos de óperas de Wagner («Os Mestres Cantores», «Tannhäuser» e «Lohengrin»); 19 e 50. Notícias regional; 20. Que quer ouvir? («Sinfonia n.º 4, em lá maior», «Italiana», de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Koussevitzky; «Heil dir Some», da ópera «Siegfried», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção do maestro Weigert); 21. Junção dos emissores; 21 e 15. «Seis peças para piano», de Marcel Poot, por Naum Slusznky; 21 e 25. Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55. «Concerto para piano e orquestra», de Kachaturian, por Margot Pinter e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida pelo maestro Rother;

22 e 30. Novidades em discos («Sinfonia Antártica», de Williams); 23 e 10. Trechos de óperas («Bala da Senta», de «O Navio Fantasma», de Wagner), pelo soprano Zadek e a Orquestra Sinfónica de Viena; «Fim do Prazo», da mesma ópera, pelo baixo Edelmann, acompanhado pela mesma orquestra.

RADIO CLUBE—As 18. Tipóia; 18 e 30. Trechos recreativos; 19. Hot Club; 19 e 30. Jornal Publicitário; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Charles Trenet; 20 e 30. Galo de Ouro; de Coucelo de Lacerda; 20 e 45. Brasil; 21. Notas da Redacção; 21 e 15. Conjuntos; 21 e 30. Isto é Montijo; 21 e 45. Trechos recreativos; 22. Variedades; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 0. Adega do Filipe; 0 e 30. Ritos de baile; 0 e 45. Notícias; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22. Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

Titulos do «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1926: «O movimento militar continua alastrando por toda a Província, estando o Governo convencido de que o domina». «Não tenho interesse em fazer guerra contra irmãos» — declarava ao enviado especial do «Diário de Lisboa» o general Gomes da Costa momentos antes da divisão militar de Braga ir ao encontro das tropas fiéis ao Governo. «Ditadura Militar». «Se fosse na guerra, eu saberia responder. Mas num caso de revolta interna nunca se sabe o que se vai passar» — respondia o general Gomes da Costa. Na última página. «O presidente da República conferenciou esta manhã com dois delegados do «comité» revolu-

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Tem aí outra navalha? É justo que lutemos com armas iguais!

cionário que lhe disseram que o Governo se devia demitir e entregar o Poder ao Exército. «E' inconstitucional — teria respondido o sr. dr. Bernardino Machado».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O

tempo no continente português mantém-se, condicionado por uma depressão que permanece centrada a cerca de 400 quilómetros a Noroeste da Corunha. O céu está nublado ou encoberto, o vento é moderado do quadrante Nordeste e chove nalgumas regiões situadas a Norte da linha Portalegre-Setúbal. PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: No Algarve e Baixo Alentejo — Céu com algumas nuvens.

Nas restantes províncias do continente — Céu nublado ou encoberto e períodos de chuva.

Em todo o continente — Vento do quadrante Sudoeste, moderado a fresco, e pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO I — Sousa. — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A. Tel. 722368; Saneix — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E. Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B. Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campolide, 131-133. Tel. 663640; Elnalda — Rua Saraiva de Carvalho, 268. Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitãos, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arraia, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378-A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	910\$00	—	911\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	951\$50	951\$00	951\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020\$00	1.020\$00	1.021\$00
Centenários 4 % 1940	2.275\$00	2.275\$00	2.280\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—
Externo 1.ª série ...	1.270\$00	1.271\$00	1.275\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.265\$00	1.265\$00	1.268\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.230\$00	1.250\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.400\$00	—
Externo 3.ª série ...	1.410\$00	1.400\$00	1.420\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.410\$00	1.400\$00	1.420\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	183\$00

Obrigações

	Effect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 % ...	—	—	518\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	113\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	983\$00	—
Gás Elect. 4 % ...	—	998\$00	1.000\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.017\$00	1.020\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.052\$00	1.050\$00	1.054\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104\$00
Metropolitano ...	—	1.025\$00	1.030\$00

Accões

	Effect.	Compra	Venda
Alentejo ...	—	—	480\$00
Angola ...	—	995\$00	1.000\$00
Espirito Santo ...	—	8.700\$00	8.850\$00
Lisboa & Açores ...	3.135\$00	3.130\$00	3.140\$00
Portugal ...	2.330\$00	2.310\$00	2.340\$00
Ultramarino ...	1.105\$00	1.100\$00	1.110\$00

Seguros

	Effect.	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	720\$00	740\$00
Nacional ...	—	—	3.000\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

C. Ultramarinas

	Effect.	Compra	Venda
Ag. Casseque ...	2.037\$00	2.036\$00	2.039\$00
Ag. das Neves ...	970\$00	961\$00	970\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.

Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones

30777/79

PORTO: Rua da Bandeira, 53 — Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

DE VALDEVEZ

C. Ultramarinas

	Effect.	Compra	Venda
Agrie. Colonial ...	900\$00	860\$00	910\$00
Acucar de Angola ...	—	—	—
Boror ...	—	490\$00	—
Cabinda ...	—	391\$00	408\$00
Cadã ...	4.550\$00	4.525\$00	4.570\$00
Colonial do Buzi ...	347\$00	346\$00	348\$00
Ilha do Principe ...	—	2.000\$00	2.150\$00
Incomat ...	—	4.290\$00	4.310\$00
Mocimboa ...	165\$00	164\$00	166\$00
Zambézia ...	224\$00	223\$00	224\$00

C. Diversas

	Effect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	510\$00	530\$00
Cimentos Leiria ...	—	490\$00	510\$00
Crédito Predial ...	58\$20	58\$10	58\$50
Industrial Aliança ...	—	311\$00	—
Portugal e Colónias ...	401\$00	401\$00	403\$00
Nacional Navegação ...	1.750\$00	1.730\$00	1.770\$00
Colonial Navegação ...	—	715\$00	—
Port. de Celulose ...	2.601\$00	2.601\$00	2.610\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.460\$00	1.500\$00
Port. de Tabacos ...	496\$00	494\$00	497\$00
Tabacos de Portugal ...	—	620\$00	—

Agua, Electricidade e Gás

	Effect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934 ...	—	225\$00	230\$00
Agua Lisboa 1936 ...	—	226\$00	—
Electr. das Belras ...	—	1.555\$00	1.560\$00
Gás e Electricidade ...	335\$00	334\$50	335\$00
H. Alto Alentejo ...	152\$00	151\$50	152\$00
H. E. Cázado ...	1.570\$00	1.565\$00	1.575\$00
H. E. Zévere ...	1.515\$00	1.510\$00	1.520\$00
Nac. de Electricidade	—	1.650\$00	1.670\$00
União Elect. Port.	—	230\$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

Africa do Sul	76\$00	77\$50
Alemanha	6\$77	6\$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina	\$75	\$79
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil... ..	\$32	\$35
Congo Belga	\$56,3	\$57,3
Dinamarca... ..	4\$00	4\$25
Espanha... ..	\$64,9	\$65,9
Francia... ..	\$07,25	\$07,45
Holanda	7\$45	7\$65
Inglaterra	78\$00	79\$00
Itália... ..	\$04,45	\$04,65
Marrocos... ..	\$06,7	\$07
Noruega... ..	3\$80	4\$05
Suécia	5\$35	5\$65
Suíça... ..	6\$70	6\$90
Uruguay... ..	6\$50	7\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)... ..	280\$00	290\$00
Portugal — Barra... ..	32\$60	33\$10
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50

A diplomacia britânica e a influência alemã no tempo de Chamberlain

LONDRES, 29 — As revelações contidas nos documentos que acabam de ser publicados nesta capital e em Washington, sobre a política externa alemã do período que precedeu a última guerra, causaram sensação, pelo que dizem quanto à existência de uma fonte de informação que mantinha o embaixador alemão em Londres ao corrente da actividade diplomática britânica.

Em Whitehall dizem nada saber quanto à identidade de tal fonte de informação, e creem que ela não se situava no Foreign Office. Segundo afirmam, o caso passou-se no tempo da diplomacia pessoal de Neville Chamberlain, que fazia a sua política sem se preocupar com o Foreign Office, e até sem o avisar do que tencionava fazer.

De qualquer modo, o embaixador alemão era informado de maneira segura e com grande rapidez. Assim sucedeu, por exemplo, com negociações destinadas ao estabelecimento de um pacto defensivo entre a Inglaterra, a França e a U. R. S. S. Fosse quais fossem os mo-

tivos que impeliram o autor das inconfidências, o certo é que as negociações acabaram em desastre. Pela mesma altura, entre Março e Agosto de 1939, a Alemanha negociava, em segredo, com a U. R. S. S. Essas negociações conduziram à assinatura do famoso pacto germano-russo. Os documentos agora publicados mostram que a Inglaterra nem suspeitava de tais negociações entre Hitler e Estaline. — (F. P.).

Argélia: Solene aviso de Lacoste sobre a intervenção de Marrocos ou da Tunísia

ARGEL, 29.—O ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, mandou distribuir aos funcionários públicos uma circular, já entregue aos oficiais e sargentos das unidades estacionadas na Argélia, sobre as directrizes gerais da sua política.

Começa por afirmar, de maneira categórica, os direitos imprescritíveis da França na Argélia. O Governo está disposto a discutir, mas só com representantes eleitos da Argélia, não propriamente a presença da população muçulmana na comunidade francesa, mas sim a forma de associação entre a metrópole e a Argélia.

Os acontecimentos da Argélia—diz—são apenas um aspecto de um conflito mundial de grandes proporções. Na Argélia, a França luta pelo Ocidente e pela Liberdade. Lacoste pretende aproximar, de novo, as duas comunidades argelinas, para que voltem a confiar uma na outra e ambas na França. Para esse efeito, o ministro tem em mente diversas reformas.

Politicamente, projecta a reforma das instituições municipais e comerciais, a aplicar nas regiões onde haja tranquilidade. Social e administrativamente, está em projecto a criação de mais oito departamentos, o acesso de maior número de Muçulmanos à função pública, a simplificação da assistência médica gratuita e a instituição da reforma na velhice. Económica-mente, projecta-se o desenvolvimento da agricultura, a industria-

lização sistemática, o emprego do excesso de mão-de-obra.

O ministro refere-se à intervenção de Marrocos e da Tunísia na questão argelina, mas previne esses dois jovens países de que a manutenção integral da presença francesa na Argélia condiciona a existência dos regimes marroquino e tunisiano, os quais, sem aquela presença, sobreviriam na anarquia. A propósito, o ministro afirma que os dirigentes daqueles dois países sabem que assim é, embora não possam reconhecê-lo. Lacoste declara-se disposto a impedir qualquer intervenção marroquina ou tunisiana, mesmo que para isso tenha de usar da força. O mesmo acontecerá com qualquer ingerência estrangeira, venha de onde vier.

Lacoste seguiu, ontem à noite, de avião, para Paris, a fim de participar no debate sobre o Norte de África na Assembleia Nacional, no fim da semana. — (F. P. e R.).

A atitude dos estudantes argelinos

PARIS, 29.—A Federação dos Estudantes publicará, hoje, um manifesto anunciando que rompe as relações amistosas que tem, até aqui, mantido com a União Geral dos Estudantes Muçulmanos Argelinos (U. G. E. M. A.). Esta decisão foi tomada depois da declaração da Ugeira pedindo a todos os seus membros que aderissem ao «Exército de Libertação Nacional» e da ordem dada por esse organismo aos estudantes muçulmanos, para «desertarem das Universidades francesas». — (F. P.).

Buscas em Paris

PARIS, 29.—Os serviços da Direcção da Fiscalização do Território efectuaram duas buscas: uma, em casa da senhora Claude Gerard; a outra, na sede do «Boletim Inter-Africa-Presses».

Aquela senhora publicou, recentemente, um artigo sobre conversações que teve com os Felagás, a respeito da situação no Norte de África.

Estas duas buscas, feitas no âmbito de investigações contra a segurança do Estado, permitiram aqueses serviços efectuá-las, também, em Argel. — (F. P.).

Prisões de Marroquinos na antiga zona espanhola

TANGER, 29.—O «Exército de Libertação Marroquino» prendeu vários Marroquinos na zona Norte—antigo Marrocos espanhol—e pediu à população que entregasse as armas detidas ilegalmente—segundo foi anunciado.

A notícia dizia que algumas das prisões foram feitas por um «jeep» de patrulha nas ruas de Tetuan.

LAVANDARIA FINA

para vestuário de luxo renovação por deslustragem. Bastará ligar a 23422 ALFAIATARIA SOARES R. da Prata, 156, s/loja

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvátterra de Magos

A população japonesa está a viver sob o pavor dos riscos da radioactividade

TOQUIO, 29.—O Japão vive, novamente, sob o medo da radioactividade. Ontem, depois de se anunciar que uma nova explosão deveria ter ocorrido, provavelmente, em Bikini, a Federação dos Trabalhadores das docas deu ordem aos seus 7.600 aderentes para não descarregarem os barcos que navegaram naquela região.

A chuva que tem caído no Japão, depois da explosão atómica

americana do dia 21, também complica as coisas. As pessoas vivem apavoradas com a ideia de chuvas radioactivas e consultam, febri-mente, todos os boletins meteorológicos que dão indicações a tal respeito.

Esta nevrose da radioactividade traz as mais inesperadas consequências. Um vento de pânico soprou entre a população da ilha de Shikoku, quando se verificou que inúmeros pardais morriam misteriosamente. Em Kobe, os vendedores de morangos queixam-se de que ninguém compra os seus produtos, pelo receio de terem estado expostos a chuvas radioactivas. Em Kioto, nas escolas primárias os professores ensinam como, por meio do guarda-chuva, poderão proteger-se eficazmente das chuvas perigosas. No entanto, os vendedores de impermeáveis de plástico esfregam as mãos e um deles, em Osaka, teria vendido, em poucos dias, 100.000 impermeáveis. — (France Presse).

Predomínio dos democratas-cristãos nas eleições municipais em Itália

ROMA, 29 — Em relação às eleições dos novos Conselhos Municipais e provinciais, parece poder afirmar-se: 1) Não houve resultados espectaculares. 2) A Democracia Cristã ganhou votos no conjunto do território, em prejuízo dos partidos das direitas. 3) A coligação social-comunista vai conquistar algumas municipalidades, nomeadamente a de Bolonha. 4) Em muitas Municipalidades não haverá maioria.

Em 3.233.988 boletins contados, foi a seguinte a repartição dos votos: Partido Democrata-Cristão, 939.728; Socialista-Democrático, 226.009; Liberal, 142.534; Republicano, 38.825; Monarquico-Popular, 273.820; Comunistas, 798.781; Socialista da Esquerda, 407.598; Monar-

quico e Movimento Social Italiano, 469.268; diversos, 28.433.

Estes resultados abrangem Municipalidades de diversas regiões com grandes cidades como Roma, Nápoles, Bolonha e Milão.

O novo Conselho Provincial romano será constituído da seguinte maneira (os números entre parêntesis referem-se ao conselho cessante): comunistas e socialistas, 20 lugares (21); democracia-cristã, 17 (14); monarquicos, 2 (2); neo-fascistas, 3 (4); liberais, 1 lugar (0); republicanos, 1 (1); socialistas-democráticos (Saragat, 1 lugar (2); independentes do centro, nenhum lugar (1).

Um comunicado oficial diz que a percentagem de votantes, em setenta e oito províncias, das noventa e duas que conta a Itália, foi de 91,1 por cento. Sobre 27.675.577 inscritos, concorreram às urnas 25.216.432 votantes, dos quais, 11.831.280 homens e 13.385.152 mulheres.

Quanto às eleições municipais, em nove sedes de concelho da província da Sicília, na distribuição oficial de votos, os democratas-cristãos tiveram 230.171 votos, seguidos pelos comunistas, com 89.642, e M. S. I. (neo-fascistas), com 72.201. — (F. P.).

As brincadeiras com as namoradas

EUERZBURJ (Alemanha Ocidental), 29.—Um soldado americano anda com uma agulha espetada na coxa direita—resultado de uma «brincadeira» com a sua namorada alemã—segundo informou um relatório oficial do Exército.

O capitão Kenneth Struve, oficial de segurança da 10.ª Divisão de Infantaria, estacionada nesta área, diz que este é apenas um dos vários acidentes estranhos, registados recentemente.

O relatório diz que o soldado e a sua namorada se picavam com agulhas, um ao outro, de brincadeira, numa esplanada. Uma das vezes que ela o picou fê-lo com mais força e a agulha ficou-lhe espetada, como recordação. — (R.).

Sangrentos motins na Bolívia

de carácter político

LA PAZ, 29.—Houve um morto e cento e cinquenta feridos, incluindo muitos em estado grave, durante as desordens sangrentas no país, originadas nas reuniões de propaganda das próximas eleições presidenciais.

Os motins produziram-se entre os partidários do Movimento Revolucionário Nacional, que apoia o Governo, e os membros da oposição socialista da Falange Boliviana. Os dois grupos agrediram-se furiosamente, com cacetes e pedras.

Durante uma das refregas foi morto o joalheiro Wilfrid Panigua, de 24 anos. — (A. N. I.).

MARJANE

 Para que ninguém deixe de ouvir a maior de todas as Vedetas francesas da actualidade, a Direcção do «TAGIDE» e do «PALM BEACH», tem a honra de comunicar, que obteve, desta extraordinária Artista, a prorrogação do seu contrato, por mais 3 noites.
 (15 ANOS)

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

No "WONDER-BAR"
DO CASINO ESTORIL
No próximo SABADO, 2 - ESTREIA

GUYLAINE GUY
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA (ADULTOS)